

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ARAGON RODRIGUES DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NO CURRÍCULO DE UM ADMINISTRADOR: UMA
PESQUISA REALIZADA COM OS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**

MACEIÓ

2024

ARAGON RODRIGUES DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NO CURRÍCULO DE UM ADMINISTRADOR: UMA
PESQUISA REALIZADA COM OS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Alagoas como um dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Madson Bruno da Silva Monte

MACEIÓ

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M528i Melo, Aragon Rodrigues de.

A importância do inglês no currículo de um administrador : uma pesquisa realizada com os alunos do curso de administração da Universidade Federal de Alagoas - UFAL / Aragon Rodrigues de Melo. – 2024.

56 f. : il.

Orientador: Madson Bruno da Silva Monte.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 44-47.

Apêndices: f. 48-56.

1. Universidade Federal de Alagoas. Graduação em Administração. 2. Língua inglesa. 3. Estudantes. 4. Mercado de trabalho. I. Título.

CDU: 378.046.2:658:811.111

Folha de Aprovação

ARAGON RODRIGUES DE MELO

A importância do inglês no currículo de um administrador: uma pesquisa realizada com os alunos o curso de administração da Universidade Federal de Alagoas

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 12 de março de 2024.

Documento assinado digitalmente
 MADSON BRUNO DA SILVA MONTE
Data: 12/03/2024 23:12:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Orientador – Prof. Dr. Madson Bruno da Silva Monte, FEAC-UFAL)

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 RODRIGO CESAR REIS DE OLIVEIRA
Data: 18/03/2024 17:37:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinador interno - Prof. Dr. Rodrigo Cesar Reis de Oliveira, FEAC-UFAL)

Documento assinado digitalmente
 GUSTAVO MADEIRO DA SILVA
Data: 13/03/2024 08:36:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinador interno - Prof. Dr. Gustavo Madeiro da Silva, FEAC-UFAL)

AGRADECIMENTOS

A escrita de uma dissertação foi um desafio, exigindo de mim muito foco e dedicação. É um trabalho na maioria das vezes solitário, no qual o escritor dedica muitas horas do seu tempo, entretanto não sairia do papel sem a presença de pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para o êxito da pesquisa. Neste entendimento expresso os meus sinceros agradecimentos.

A Deus pelo dom da vida e a saúde necessária para poder enfrentar esse desafio de concluir mais essa etapa na minha vida.

A minha mãe pelo apoio incondicional e importante incentivo para seguir estudando e conseguir finalizar a minha graduação.

A minha irmã pelo suporte necessário para poder me dedicar aos estudos, sempre disponível para me ajudar no que fosse necessário.

Ao Prof. Dr. Madson Bruno da Silva Monte, meu orientador pelos ensinamentos, competência e disponibilidade.

Aos vários colegas de turma que trilharam juntos essa jornada, desenvolveram diversos trabalho em grupo e participaram de inúmeras conversas relevantes.

A todos que colaboraram com a realização dessa pesquisa, seja incentivando ou dispendo do seu valioso tempo para responder o questionário de pesquisa.

E a todos que se alegraram com essa conquista. Muito obrigado.

RESUMO

A crescente globalização impulsiona cada vez mais a demanda por profissionais qualificados em inglês, evidenciando a importância do domínio desse idioma para o sucesso profissional em diversas áreas, em especial a administração. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou analisar a relevância do inglês no currículo de administradores, a partir da perspectiva dos alunos do curso de administração da UFAL. A pesquisa tem natureza quantitativa e se caracteriza como descritiva. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado junto aos discentes do curso de Administração da UFAL. O questionário abordou temas como a importância do inglês para a carreira, o nível de conhecimento dos alunos, as dificuldades apresentadas no aprendizado e as expectativas em relação ao ensino de inglês na UFAL. A pesquisa revelou que a maioria dos alunos reconhece a importância do inglês para a carreira de um administrador, entretanto, os resultados indicam que o nível de inglês entre os alunos ainda é considerado baixo. Por fim, a pesquisa destaca a necessidade de se oferecer uma disciplina de língua inglesa dentro do curso de administração, a fim de preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Importância do inglês, Administração, UFAL, Alunos, Mercado de trabalho.

ABSTRACT

The increasing globalization drives a growing demand for qualified english professionals, highlighting the importance of mastering the language for professional success in various Fields, especially administration. In this context, the present research to analyze the relevance of english in the curriculum of administrators, from the perspective of students the UFAL administration course. The research is quantitative in nature and characterized as descriptive. Data collection was carried out through a structured questionnaire, Applied to students on the UFAL administration course. The questionnaire addressed topics such as the importance of English for careers, students' level of knowledge, difficulties encountered in learning, and expectations regarding english teaching at UFAL. The research revealed that the majority of students recognize the importance of english for na administrator's career, however, the results indicate that the level of english among students is still considered low. Finally, the research highlights the need to offer na english language subject within the administration course, in order to prepare students for the challenges of the job market.

Keywords: Importance of english, Administration, UFAL, Students, Job market.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição etária dos respondentes	24
Gráfico 2: Análise dos participantes por gênero	25
Gráfico 3: Perfil econômico dos participantes	26
Gráfico 4: Preferência de ingresso na universidade	27
Gráfico 5: Período acadêmico dos participantes	28
Gráfico 6: Perfil educacional: Tipo de escola no ensino médio	29
Gráfico 7: Avaliação do ensino de língua inglesa na educação básica	30
Gráfico 8: Percepção do ensino de inglês para o perfil profissional	31
Gráfico 9: Avaliação da importância do inglês na formação de um administrador	32
Gráfico 10: Perfil da participação em cursos de inglês	33
Gráfico 11: Intenção de frequentar cursos de inglês durante a graduação	34
Gráfico 12: Conhecimento sobre o curso de línguas da UFAL	35
Gráfico 13: Classificação do nível de inglês	36
Gráfico 14: Perspectiva entre inglês e carreira profissional	37
Gráfico 15: Análise da relação entre inglês e desempenho acadêmico	38
Gráfico 16: Principais dificuldades no aprendizado do inglês	39
Gráfico 17: Avaliação da necessidade da disciplina de inglês	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 INGLÊS E A GLOBALIZAÇÃO: A IMPORTANCIA DO INGLÊS NO BRASIL E NO MUNDO.....	11
2.2 O INGLÊS NO MERCADO DE TRABALHO	12
2.3 INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS (ESP) OU INGLÊS INSTRUMENTAL.....	14
2.4 INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS	15
2.5 IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO NA LÍNGUA INGLESA	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1 PERFIL DOS GRADUANDOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFAL.....	23
4.2 AVALIAÇÃO DETALHADA DAS QUESTÕES ESPECÍFICAS	30
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	48
APÊNDICE B – PRINCIPAIS RESPOSTAS QUESTÃO 12 (VANTAGENS E DESVANTAGENS SOBRE O CONHECIMENTO DA LÍNGUA INGLESA)	54

1 INTRODUÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A fluência em inglês é fundamental para um profissional da área de administração que busca crescer no segmento empresarial. Pois, o inglês institui um novo universo de possibilidades e oportunidades, não apenas nos negócios, mas também para que se adquira mais conhecimento científico e educacional, além de promover um intercâmbio cultural.

Segundo Forattini (1997), o inglês é uma língua de grande importância na ciência e na tecnologia, do mesmo modo que em outros setores da atividade humana, pois é amplamente aceito como a “língua franca da ciência”. A aceitação do inglês como a língua predominante na comunicação científica tem como objetivo acabar com as barreiras de linguagem que poderiam ser um obstáculo para a comunicação entre os pesquisadores ao redor do mundo.

Muitos programas de pós-graduação exigem conhecimento em outro idioma, a exemplo do inglês, por isso, ter habilidades com a língua inglesa pode ser um fator determinante para o desenvolvimento profissional e acadêmico. Como o inglês é a língua dominante da ciência, ser proficiente na língua é uma ferramenta indispensável para os cientistas não nativos em inglês obterem competência e reputação (IGLESIAS e BATISTA, 2010).

De acordo com a pesquisa feita pelo instituto de pesquisa Data Poder: Demandas de Aprendizagem de inglês no Brasil (2014), 5,1% da população de 16 anos ou mais afirma possuir algum conhecimento em inglês, e que, 47% das pessoas que possuem conhecimento em inglês declara possuir nível básico. A falta de pessoas com conhecimento adequado do inglês faz com que o mercado de trabalho encontre dificuldade em contratar profissionais com proficiência na língua inglesa.

De acordo com as informações apresentadas, percebe-se a importância de se realizar a presente pesquisa que busca entender o aluno do curso de administração da Universidade Federal de Alagoas, em relação ao nível de inglês por eles apresentados, além da importância que eles dão ao inglês como instrumento para impulsionar a carreira.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os alunos do curso de graduação em Administração da UFAL em relação ao conhecimento sobre um segundo idioma, especificamente o inglês, para fins acadêmicos e profissionais.

1.2.2 Objetivos Específicos

Compreender o entendimento dos alunos a respeito da necessidade da língua inglesa no mercado de trabalho e no ambiente acadêmico.

Definir um perfil do aluno de administração da UFAL em relação ao grau de conhecimento da língua inglesa.

Verificar se os alunos estão estudando ou pretendem estudar inglês durante o período da graduação.

1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância desta pesquisa se dá pelo fato de poder demonstrar para a comunidade acadêmica como está o nível de inglês dos estudantes do curso de administração da UFAL, além de ajudar a coordenação do curso a ter um panorama do nível de inglês dos seus estudantes, e quem sabe evidenciar a necessidade de se criar projetos extracurriculares para esta finalidade.

“Especialistas, professores e até mesmo o governo reconhecem que o ensino de inglês na educação básica, não consegue formar estudantes com um bom nível de proficiência nesse idioma” (Instituto de pesquisa Data Poder, 2014).

A falta de um bom nível de inglês pode impactar na vida das pessoas pois a influência da língua inglesa é cada vez mais importante no mercado de trabalho, além de ajudar a obter informações em várias áreas, como ciências, cultura e tecnologia. O inglês é também muito utilizado em várias situações internacionalmente, como viagens ou intercâmbios culturais. Sem um bom conhecimento da língua inglesa, as pessoas podem ter dificuldades para competir por vagas de emprego em empresas multinacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA

2.1 INGLÊS E A GLOBALIZAÇÃO: A IMPORTANCIA DO INGLÊS NO BRASIL E NO MUNDO

Em uma economia cada vez mais globalizada, a capacidade de um país em competir, está profundamente vinculada a competência em se comunicar de maneira efetiva com pessoas de outras nacionalidades. O idioma é um recurso importante para a transferência de informações e o inglês é reconhecido por ocupar uma posição predominante, sem concorrência de outras línguas (OLIVEIRA, 2008).

Com a globalização, todas as comunicações do comércio exterior geralmente são feitas em inglês. A existência da língua inglesa no mercado global não pode ser ignorada. Ser fluente em inglês dá a possibilidade de acessar uma quantidade incontável de informações que podem ser úteis para o crescimento profissional (NONGMAITHEM, 2018).

No ambiente do comércio internacional, a língua inglesa se tornou a língua franca no setor dos negócios, apesar das diferenças geográficas, sociais, políticas e religiosas. O inglês é tão importante que é uma das seis línguas oficiais das nações unidas. Antigamente, ter experiência em sua área de atuação era suficiente para conseguir um emprego, mas atualmente é imprescindível que os profissionais possuam habilidades de comunicação em inglês (PANDEY E PANDEY, 2014).

De acordo com Ting et al (2017), várias pesquisas realizadas anteriormente também apresentaram resultados que demonstram a relevância de se ter uma boa proficiência linguística, principalmente o inglês para os funcionários.

O inglês se tornou a língua utilizada internacionalmente na comunicação entre os negócios e nas trocas de informação, principalmente com a utilização da internet. Uma imensa quantidade de informações é publicada todos os dias na língua inglesa e muitas pessoas que não são falantes nativos a utilizam como um meio comum de comunicação e de busca de conhecimento (VIAN JR, 1999).

A língua inglesa é um importante meio de ligação entre diversos países, culturas, etnias e raças. O estudo dessa língua, que é considerada uma língua globalizada, tem o potencial de produzir diversos benefícios como o crescimento pessoal e o desenvolvimento profissional. O crescimento do mercado de trabalho tem feito com que muitos países adotem o inglês em áreas como negócios e tecnologia.

Essa tendência demonstra a relevância do inglês como um idioma global e a necessidade de se adaptar às exigências do mercado globalizado (FREITAS, 2010).

Para Ferreira e Mozzillo (2020), o inglês se tornou a língua mais utilizada em assuntos políticos internacionais, comércio exterior e divulgação científica. Apesar de ser originalmente associado a países poderosos e militaristas no passado, aos poucos o inglês se espalhou pelo mundo e agora é falado por mais de 898 milhões de pessoas como segunda língua, um número que é 2,5 vezes maior do que aqueles que falam inglês como língua materna.

A necessidade de dominar o inglês em uma era de crescente globalização é evidente. Este idioma tem um papel muito importante, desde a produção de pesquisas científicas e a propagação de conhecimento até o comércio internacional. A sua presença no mundo ultrapassa barreiras linguísticas e culturais, sendo a base em que as relações globais são construídas. Logo, compreender o inglês não é apenas uma escolha inteligente, mas uma condição para prosperar em um cenário globalizado.

2.2 O INGLÊS NO MERCADO DE TRABALHO

Nos últimos anos, é quase que indispensável possuir habilidades em inglês para se obter sucesso em um mercado de trabalho profundamente competitivo. Muitas empresas exigem que seus funcionários tenham um bom nível de proficiência em inglês, pois ele é uma ferramenta de comunicação muito importante em negócios do mundo todo (KRALOVA e DOLEZELOVA, 2021).

Segundo Ting et al (2017), a alta taxa de desemprego entre pessoas com alguma graduação é comumente atribuído a falta de uma boa proficiência na língua inglesa e habilidades de comunicação. Ter uma boa técnica de comunicação no trabalho, se refere a transmitir e receber informações de maneira clara.

Para Muslimah (2021), após concluir a graduação, certamente a maioria das pessoas precisa de um inglês bom e fluente, para buscar oportunidades de trabalho em qualquer lugar sem se limitar ao próprio país. Por isso, aprender inglês desde o começo pode ser muito importante, pois ajuda a organizar o futuro. Mesmo no contexto da gestão, ter fluência em inglês após se formar é muito importante, certamente iremos interagir com pessoas de outros países.

Melhorar as habilidades de comunicação em inglês pode ter benefícios não apenas na vida social, como também nas perspectivas de emprego no futuro. Desde entrevistas de emprego até o ambiente profissional, a capacidade de se comunicar é muito importante, e ser fluente em inglês significa ser capaz de se comunicar de forma clara e eficiente. Durante entrevistas de emprego, a maioria dos entrevistadores utilizam o inglês nas entrevistas (PANDEY e PANDEY, 2014).

Em organizações que atuam globalmente e usam o inglês como idioma principal, é esperado que recém-formados possuam um bom nível de inglês para concorrer a determinadas vagas de trabalho. Para falantes nativos o inglês pode não ser um problema, no entanto para os falantes não nativos, possuir uma boa proficiência no inglês pode ser um diferencial em suas trajetórias profissionais (TING ET AL, 2017).

Segundo Bawa (2020), a tecnologia tem uma grande contribuição nas diversas formas de comunicação que são responsáveis pelo aumento do contato linguístico e da globalização. O inglês se tornou uma habilidade muito valorizada no mercado de trabalho, mesmo para quem não planeja trabalhar fora do país.

De acordo com Nongmaithem (2018), é perceptível que muitas pessoas em todo o mundo estão se deslocando para diversos lugares em busca de oportunidades de emprego melhores, e ter habilidades com a língua inglesa é um requisito muito importante para conseguir bons empregos no exterior ou para trabalhar em empresas multinacionais. Ainda segundo o autor, isto é corroborado por diversas pesquisas que apontam o inglês como a principal língua no ambiente dos negócios.

Entender a importância da língua inglesa no mundo empresarial é essencial e, sem dúvida, trará um grande resultado na necessidade de estudantes de administração de empresas dominarem o inglês. Ser fluente em inglês é fundamental para aqueles que desejam trabalhar em grandes empresas ou para estabelecer o próprio negócio em nível internacional (MUSLIMAH, 2021).

Atualmente, o comércio se tornou mais moderno e globalizado, o que resultou em um domínio do idioma inglês como língua universal. Para os profissionais de administração, é essencial que eles conheçam bem os seus clientes e suas respectivas culturas, assegurando assim uma comunicação ágil e segura. A habilidade de falar inglês fluente deve ser tratada como uma estratégia importante para alcançar o sucesso profissional (ANTONIO, 2005).

O domínio da língua inglesa é um requisito fundamental em um cenário competitivo do mercado de trabalho atual, tanto no contexto da busca por oportunidades de emprego no exterior como na comunicação dentro das empresas multinacionais. Além disso, a tecnologia e a globalização têm ampliado ainda mais a importância desse idioma pelo mundo. Para os estudantes de administração e profissionais em busca de sucesso, investir no desenvolvimento das habilidades de comunicação em inglês é uma estratégia essencial que pode criar oportunidades e impulsionar suas carreiras no mundo empresarial.

2.3 INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS (ESP) OU INGLÊS INSTRUMENTAL

Na década de 1960, surgiu um novo ponto de vista sobre o ensino de inglês, chamado de “inglês para fins específicos” (ESP), por vezes também denominado de inglês instrumental. Esse novo modelo de ensino tinha como ponto principal o ensinamento do inglês para fins acadêmicos ou profissionais específicos (MASIN, 2009).

A principal diferença entre o ensino instrumental de línguas e o ensino de línguas para fins gerais é a análise das necessidades dos alunos. Isso não quer dizer que nos cursos de línguas para fins gerais, os alunos não tenham necessidades. Eles costumam ter necessidades mais generalizadas. Por outro lado, os alunos dos cursos instrumentais geralmente têm consciência de suas necessidades (VIAN JR, 2008).

A necessidade de profissionais com habilidades específicas em inglês para o mercado de trabalho impulsiona o crescimento dos cursos de inglês instrumental. Esses cursos são especificamente úteis para profissionais e alunos que precisam do inglês para se comunicar no mundo dos negócios, além de ter o domínio de mais de uma habilidade para a execução de diversas tarefas (VIAN JR, 1999).

Segundo Thomas; Piquette e McMaster (2016), as aulas de inglês específico no ensino superior, precisam mudar do âmbito do conteúdo puramente linguístico e relacionado a graduação, e passar a abranger também uma área de inglês com um discurso mais especializado e habilidades de comunicação com o objetivo de buscar a empregabilidade. Assim os estudantes irão sair melhor preparados para se comunicar no ambiente profissional.

O surgimento e a rápida popularidade do inglês instrumental, alterou o ensino da língua inglesa nas últimas décadas. A análise das necessidades individuais dos alunos, se tornou o elemento essencial desse modelo de ensino, oferecendo uma abordagem mais precisa e eficiente. O inglês instrumental, já é uma realidade no mundo globalizado, capacitando os profissionais para se comunicarem no mundo dos negócios, como também os preparando para um mercado que demanda habilidades de comunicação específicas. Portanto, ao adotar esse modelo, as instituições de ensino superior estão colaborando com a formação de profissionais mais bem preparados a enfrentar os desafios do ambiente profissional.

2.4 INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS

Em cursos de pós-graduação em diversas áreas de conhecimento de todo o país, os estudantes que já estão empregados em suas respectivas áreas, comumente solicitam aos seus professores de inglês a elaboração de cursos em inglês que foquem nas tarefas específicas que eles precisam realizar em suas funções no trabalho (RAMOS, 2008).

O inglês é a língua da comunidade global, tornando a sua aplicabilidade muito importante para profissionais que interagem com colegas e clientes de diferentes países, além de ser muito útil na vida dos alunos. As instituições de ensino superior têm como objetivo formar estudantes capacitados para competir globalmente e se sobressair no mercado de trabalho. Apesar disso, tem sido observado que a habilidade dos alunos em se comunicar em inglês vem caindo (BAWA, 2020, p. 127 e 131).

Para Martirosyan; Hwang e Wanjohi (2015), é possível afirmar a partir de seus estudos que há diferenças significativas no desempenho de estudantes internacionais de ensino superior com diferentes níveis de proficiência de inglês. Também foi possível observar diferença relevante no desempenho acadêmico de estudantes internacionais que falam mais de um idioma.

De acordo com Iglesias e Batista (2010), a utilização do inglês é considerada uma necessidade para cientistas que não tem o inglês como língua materna adquirirem capacitação e reconhecimento. Apesar de o inglês ser a língua predominante na comunidade científica, a maioria dos pesquisadores não possui fluência no idioma (FORATTINI, 1997). Isso gera uma dúvida entre os leitores e

autores de trabalhos acadêmicos, que buscam atrair interesse para os seus trabalhos, tanto nos seus países quanto no exterior (IGLESIAS E BATISTA, 2010).

O domínio da língua inglesa é fundamental para a formação e prática profissional, principalmente na pós-graduação que incentiva a leitura aprofundada de artigos em inglês na área de desejada. A maioria das pesquisas em diversas áreas é publicada em inglês, e não ter o conhecimento necessário na língua pode se tornar um obstáculo. É essencial saber inglês para encontrar informações e desenvolver pesquisas científicas, sendo impossível concluir a pós-graduação apenas com leituras em português, uma vez que a língua inglesa é fundamental para publicação e divulgação científica (IGLESIAS e BATISTA, 2010).

Para Finardi e Guimarães (2017), as línguas estrangeiras detêm grande importância na avaliação do ensino superior, mas a baixa proficiência, especialmente em inglês, representa um grande obstáculo ao desenvolvimento da internacionalização do ensino superior. Um exemplo disso é a baixa correlação entre a quantidade da produção acadêmica nacional e a sua qualidade (medida pelo impacto gerado por essa produção, influenciada pelo idioma de publicação).

A proficiência em inglês desempenha um papel muito importante na formação acadêmica e profissional dos discentes de pós-graduação. As instituições de ensino superior vêm buscando preparar esses estudantes para um mercado de trabalho altamente competitivo. Dominar o inglês e superar as barreiras linguísticas é essencial, porém, estudantes e pesquisadores não nativos da língua inglesa enfrentam dificuldades. Aprimorar e desenvolver a comunicação na língua inglesa é fundamental, não apenas como uma exigência acadêmica, como também uma ferramenta para transmitir conhecimento e colaborar internacionalmente.

2.5 IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO NA LÍNGUA INGLESA

A avaliação educacional tem o objetivo de verificar o nível de aprendizagem dos alunos como parte do esforço contínuo para aprimorar a educação. Ela fornece feedback aos alunos, professores, pais, responsáveis pelas políticas educacionais e ao público geral, permitindo avaliar a eficácia dos serviços educacionais prestados (PELLEGRINO ET AL, 2001).

A avaliação, segundo Agcam e Babanoglu (2016), é apontada como parte essencial de qualquer programa de ensino que possua metas e objetivos claros. Isso é especialmente verdadeiro para o ensino de línguas estrangeiras, onde é importante acompanhar o progresso dos alunos e garantir que eles estejam alcançando o conhecimento necessário de maneira adequada.

Estudos recentes destacam o papel significativo das avaliações de proficiência na busca pela internacionalização, bem como sua importância no estabelecimento de novos padrões de qualidade. Os testes de línguas estrangeiras, quando colocados no contexto da avaliação e certificação, buscam promover o intercâmbio sociocultural, com a intenção de fortalecer os processos de internacionalização. Portanto, é essencial entender as atividades apresentadas nos exames e os métodos empregados na criação das avaliações (BARRETO, 2016).

A necessidade de apresentar habilidade em mais de um idioma e demonstrar certo nível de proficiência em línguas estrangeiras está se tornando cada vez mais comum em um cenário onde os intercâmbios econômicos, culturais e políticos estão se expandindo rapidamente (DELL'ISOLA ET AL, 2003). Alguns métodos de avaliação podem ajudar a testar o nível de conhecimento de um estudante de línguas como: a autoavaliação; a observação; a entrevista; os exames de proficiência; entre outros.

Os exames de proficiência em língua estrangeira são desenvolvidos por instituições certificadoras com a finalidade de avaliar o nível de conhecimento linguístico dos candidatos. As habilidades solicitadas mudam conforme a finalidade do exame, que pode ser acadêmico, profissional ou de viagem (SIQUEIRA, 2009).

De acordo com Schoffen (2003), um teste de proficiência linguística que avalie as habilidades de um candidato sem considerar o contexto de aplicação não é confiável. Um exame deste tipo poderia conceder proficiência a um candidato que possui apenas conhecimento teórico da língua, mas que não é de fato capaz de usá-lo de forma eficaz em situações reais. Sendo assim, para ser proficiente em um idioma não é simplesmente ter entendimento teórico das regras. Compreende também a capacidade de o aplicar de maneira adequada e eficiente em cenários específicos.

O QECR (Quadro Europeu comum de Referência) nos mostra que a autoavaliação pode contribuir de maneira muito importante, em conjunto com os testes convencionais e as avaliações realizadas pelos professores. Essa técnica oferece aos alunos a oportunidade de reconhecer os seus pontos fortes e revelar as suas

limitações, além de ajudar a direcionar o processo de aprendizado de uma maneira mais eficaz (EDIÇÕES ASA, 2001).

Depois dos testes escritos com limitação de tempo, a observação é uma das práticas de avaliação mais comuns adotadas pelos professores. O principal objetivo da observação é permitir que o professor colete informações de forma organizada e criteriosa, o que lhe possibilitará fornecer aos alunos um feedback sobre seu desempenho. Manter registros detalhados por meio de anotações das observações feitas, é uma estratégia eficaz que possibilita que a observação desempenhe um papel importante entre as ferramentas de avaliação (VIEIRA, 2013).

Segundo Consolo (2004), a entrevista é um instrumento de avaliação da comunicação oral que é muito utilizado em exames de proficiência e cursos de línguas estrangeiras. Em razão da sua importância, muitos estudos foram feitos para examinar seus procedimentos, validade, confiabilidade e como os entrevistadores podem influenciar o desempenho dos entrevistados. Esse instrumento permite que os estudantes de um segundo idioma demonstrem sua capacidade de interagir em uma situação de comunicação.

Em resumo, a avaliação educacional é muito importante para a melhoria do ensino, fornecendo informações valiosas, especialmente no contexto das línguas estrangeiras onde essa avaliação tem um papel ainda maior. Compreender os diversos métodos de avaliação, é essencial para garantir um bom aprendizado além de fornecer uma visão ampla das habilidades linguísticas dos alunos. Os exames de proficiência desempenham uma função indispensável nesse processo, mas é fundamental considerar o contexto de aplicação ao avaliar a proficiência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Praça (2015), para se obter conhecimento científico de maneira confiável, é interessante que seja seguido procedimentos técnicos e metodológicos bem ajustados, objetivando fornecer elementos necessários que possam indicar um resultado provável ou improvável para a hipótese pesquisada, além de contribuir na identificação de erros e na tomada de decisão do cientista.

Este trabalho buscou analisar de modo geral a importância do inglês no currículo dos graduandos de administração da UFAL. Para o cumprimento do objetivo, foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva que, segundo Gil (2008), tem como

principal objetivo descrever as características de uma população, fenômeno ou estabelecer relação entre variáveis. A principal característica desse tipo de estudo é o emprego de técnicas de coleta de dados padronizadas.

De acordo com a perspectiva do modelo de abordagem do problema, a pesquisa foi classificada como quantitativa. Para Manzato e Santos (2012) a pesquisa quantitativa é utilizada para medir dados objetivos e mensuráveis de um universo (público-alvo) por meio de uma amostra representativa. Essa pesquisa utiliza técnicas estatísticas para garantir que os resultados sejam confiáveis.

O curso de administração da UFAL foi escolhido como objeto de pesquisa em razão da sua importância, por ter formado ao longo de sua história profissionais capacitados e preparados para atuar no mercado de trabalho alagoano. Sendo um dos mais antigos do Estado, demonstra sua relevância principalmente na formação de mão de obra especializada para abastecer os diferentes setores da economia alagoana (UFAL, 2022, p. 9). Vale ressaltar que a escolha do curso de administração como objeto de pesquisa se deu também pelo fato de o autor ser estudante da instituição, e por isso, o acesso à informação e aos recursos necessários para a realização da pesquisa foi facilitado.

A população da pesquisa é composta por alunos de graduação matriculados no curso de administração da UFAL. Para a seleção dos participantes, foi utilizada uma amostragem por conveniência (LARSON e FARBER, 2016, p. 23), onde todos os alunos do curso foram convidados a participar e cooperaram de acordo com sua disponibilidade. Considerando que a população possui o tamanho de 822 alunos, a pesquisa buscou alcançar um grau de confiança do resultado em 95% e margem de erro de 5%, a amostra deve possuir o tamanho mínimo de 263 alunos, o número alcançado, foi de 204 participantes.

Com o intuito de atender aos objetivos do estudo, foi elaborado um questionário, para analisar a importância do inglês no currículo do administrador. O questionário foi desenvolvido em grande parte utilizando os fatores que foram levantados a partir da revisão da literatura e da definição dos objetivos do estudo.

O questionário como instrumento de construção de dados utilizado na pesquisa justifica-se, por ser uma ferramenta que, segundo Gil (2008), pode ser definido

[...] como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre

conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, P.121).

Com base na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, o questionário não foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP), uma vez que se enquadra no item I – “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;” e no item VII – “pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito.” Portanto, a pesquisa em questão não requer a avaliação e registro pelo sistema CEP/CONEP.

O questionário final foi composto por 13 questões fechadas com alternativas preestabelecidas, 1 questão aberta que buscou ouvir as opiniões e comentários dos respondentes e 4 assertivas em que os respondentes apontaram seu grau de concordância, conforme a escala de Likert. Desta forma, os participantes puderam indicar uma alternativa que corresponda a sua realidade ou opinião de acordo com cada alternativa disponível.

O autor elaborou um questionário online estruturado com 18 perguntas (Apêndice A), dividido em dois blocos. Isto posto, o primeiro bloco pretende ajudar a compreender as principais variáveis que auxiliem a responder aos objetivos da pesquisa, em seguimento, o segundo bloco tem o objetivo de coletar informações para análise das características socioeconômicas dos entrevistados.

É importante destacar que, para garantir a ética da pesquisa, os participantes foram informados sobre o objetivo e o uso das informações coletadas, bem como sobre sua participação voluntária. Antes do início do questionário, os participantes foram convidados a ler e concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido, que explica os objetivos, procedimentos e possíveis riscos e benefícios da pesquisa.

Antes de ser aplicado a versão definitiva do questionário, e como uma medida de assegurar que o questionário foi compreendido em sua totalidade pelos respondentes, foi realizado uma validação de conteúdo e estrutura com 2 professores especialistas, que procederam com uma avaliação crítica deste, também foi conduzido uma aplicação piloto com 10 indivíduos com características semelhantes aos dos indivíduos que fizeram parte da amostra final desta pesquisa. Esse que é o pensamento defendido por Chaer; Diniz e Ribeiro (2011),

[...] é recomendável que, antes de aplicar o questionário, o pesquisador realize um pré-teste, que será efetivado através da aplicação de alguns questionários (10 a 20), de forma a, com as respostas deste pequeno universo, perceber se as perguntas foram formuladas com sucesso (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011, P.263).

A pesquisa foi construída e analisada através do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms. Para Mota (2019), o Google Forms é uma ferramenta bastante útil para inúmeras atividades acadêmicas, especialmente na coleta e análise de dados estatísticos, tornando o andamento da pesquisa mais fácil e eficiente. O link de acesso do questionário, gerado através do Google Forms foi distribuído através de e-mail e WhatsApp. A pesquisa foi aplicada durante o período de 27 de novembro de 2023 a 22 de dezembro de 2023.

Para a aplicação do estudo dos motivos que influenciam a percepção dos alunos acerca da importância do inglês no currículo do administrador, foram definidos fatores, identificados através da análise da literatura, que permitem uma perspectiva detalhista sobre o objetivo proposto.

Após a aplicação do questionário, os dados foram organizados e analisados estatisticamente utilizando o programa Excel, a partir dos dados gerados na plataforma Google Forms, e geraram gráficos e tabelas além de incluir a utilização da estatística descritiva. Essa técnica permitiu descrever e resumir os dados coletados por meio do questionário, de forma a identificar padrões e tendências em relação ao conhecimento da língua inglesa dos graduandos de administração da UFAL.

Por fim, o relatório final do estudo foi elaborado, com base nos resultados obtidos por meio da pesquisa. O relatório incluiu uma discussão detalhada sobre os resultados, suas implicações e possíveis recomendações ao curso de administração em relação ao nível de inglês de seus alunos.

Os fatores foram apresentados no quadro abaixo (quadro 01), acompanhados de seus respectivos propósitos gerenciais, que são os impactos/relevâncias estabelecidos por essas variáveis no processo de análise da importância do inglês, além dos indicadores, que contém as questões mais relevantes para cada fator. Em seguida, na 4º coluna, os respectivos autores.

Quadro 01 – Quadro de fatores analisados

FATORES	PROPÓSITO GERENCIAL	INDICADORES	AUTORES
NÍVEL DE CONHECIMENTO	O conhecimento em inglês é uma habilidade altamente valorizada no mercado de trabalho. Por isso, é importante identificar os alunos com diferentes níveis de inglês para se oferecer programas e recursos adequados para melhorar o nível de proficiência dos alunos.	Q1 – Avaliação do inglês na educação básica Q2 – Ensino de inglês para o perfil profissional	(PANDEY e PANDEY, 2014) (MARTIROSYAN; HWANG e WANJOHI, 2015)
INTENÇÃO DE ESTUDAR INGLÊS DURANTE A GRADUAÇÃO	Entender se os alunos querem estudar inglês durante a graduação é muito importante, pois isso ajudaria a identificar quais os incentivos necessários para que os alunos se dediquem a aprender inglês.	Q3 – Importância de línguas	(RAMOS, 2008) (AGCAM E BABANOGLU, 2016)
ACESSO A EDUCAÇÃO BILÍNGUE	Perceber se os alunos tiveram acesso à educação bilíngue antes da graduação é importante para que se possa desenvolver estratégias de ensino que levem em consideração a diferença de experiências anteriores dos alunos.	Q4 – Ingresso em curso de línguas	(PELLEGRINO ET AL, 2001) (BARRETO, 2016)
INGLÊS NO MERCADO DE TRABALHO	A análise dessa informação pode ajudar a universidade a desenvolver programas e disciplinas que mostrem a importância do inglês para o sucesso profissional, incentivando os alunos a se dedicarem à aprendizagem da língua.	Q8 – Inglês X chances no mercado de trabalho Q12 – Vantagens do inglês para o administrador	(MUSLIMAH, 2021) (KRALOVA e DOLEZELOVA, 2021)
INGLÊS NO AMBIENTE ACADEMICO	Entender os alunos sobre o tema pode ajudar a universidade a desenvolver projetos que auxiliem os alunos a aprimorarem sua capacidade de comunicação em inglês, permitindo que os alunos alcancem melhores resultados acadêmicos.	Q5 – Estudo de línguas durante a graduação	(THOMAS; PIQUETTE E MCMASTER, 2016) (BAWA, 2020)
CONHECIMENTO EM INGLÊS VS	A análise dessa relação pode permitir que a universidade entenda como	Q9 – Produção acadêmica	(FINARDI E GUIMARÃES, 2017)

DESEMPENHO ACADÊMICO	o conhecimento em inglês impacta o desempenho dos alunos em diferentes áreas do conhecimento, identificando pontos fortes e áreas de melhoria em seu programa de ensino.		(MARTIROSYAN; HWANG E WANJOHI, 2015)
AUTOAVALIAÇÃO DO NÍVEL DE INGLÊS	Essa autoavaliação dos alunos pode ajudar a identificar as principais áreas de dificuldade dos alunos, permitindo que a universidade desenvolva programas de ensino que abordem esses pontos específicos.	Q7 – Avaliação do nível de inglês Q10 – Desafios da aprendizagem	(EDIÇÕES ASA, 2001) (VIEIRA, 2013)
O ENSINO DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE	Compreender os alunos em relação ao ensino de inglês na universidade é essencial para se identificar pontos fortes e áreas de melhoria em seu plano de ensino, permitindo que mudanças sejam feitas para que satisfaça às necessidades dos alunos da melhor maneira possível.	Q6 – Curso de inglês na universidade Q11 – Necessidade de matéria adicional de línguas	(MASIN, 2009) (VIAN JR, 2008)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

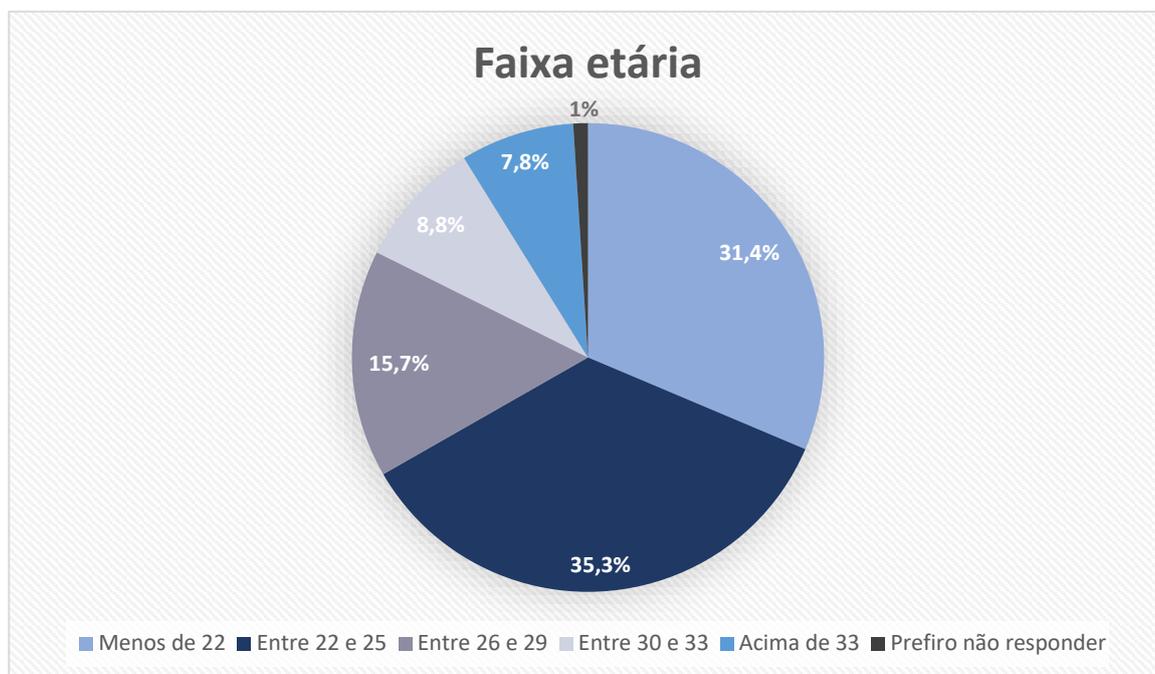
Foram enviados questionários para todos os 822 alunos através dos e-mails disponibilizados pela coordenação do curso além de compartilhamento nos grupos de WhatsApp das turmas. Vale ressaltar que 204 alunos responderam ao questionário, o que representa um retorno positivo. Todos os alunos tiveram a oportunidade de participar e a amostra foi constituída de acordo com a disponibilidade de se responder o questionário. A pesquisa mantém o nível de confiança de 95% e margem de erro de 6%.

4.1 PERFIL DOS GRADUANDOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFAL

A fim de começar a responder os objetivos da pesquisa, devemos primeiro nos concentrar em analisar as perguntas que ajudam a entender o perfil socioeconômico dos respondentes.

A primeira pergunta a ser analisada (Questão 13) buscou identificar a faixa etária dos respondentes da pesquisa. Ela trouxe opções de respostas dividindo as idades em intervalos de 4 anos.

Gráfico 1 – Distribuição etária dos respondentes.



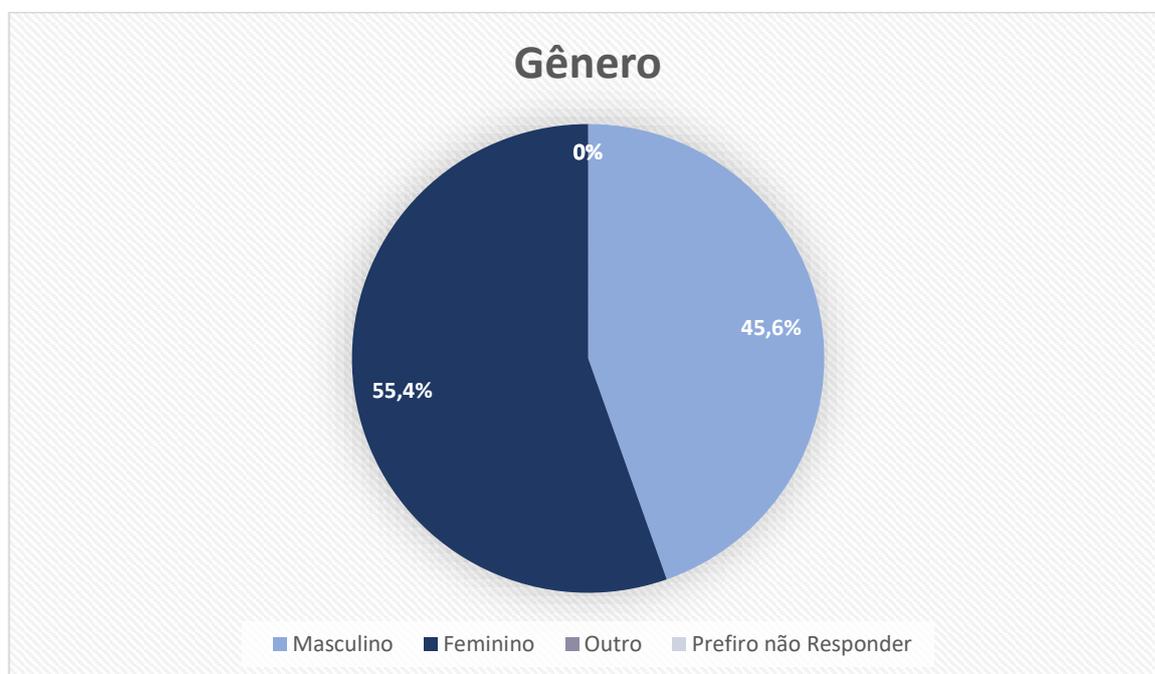
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A maioria dos respondentes tem entre 22 e 25 anos, representando a maior parcela com 35,3% das respostas. A faixa etária de menos de 22 anos também é significativa, com 31,4% das respostas. As demais faixas etárias correspondem a 32,3% além de 1% que preferiu não responder.

Esses resultados indicam que a maioria dos alunos de administração da UFAL são jovens, com uma média de idade aproximada de 24,8 anos. Esses números se aproximam muito do resultado da Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) – 2018, que trouxe a idade média de 24,4 anos para os estudantes de graduação (ANDIFES, 2019).

A pergunta seguinte obteve os dados referentes ao gênero dos respondentes (Questão 14).

Gráfico 2 - Análise dos participantes por gênero.



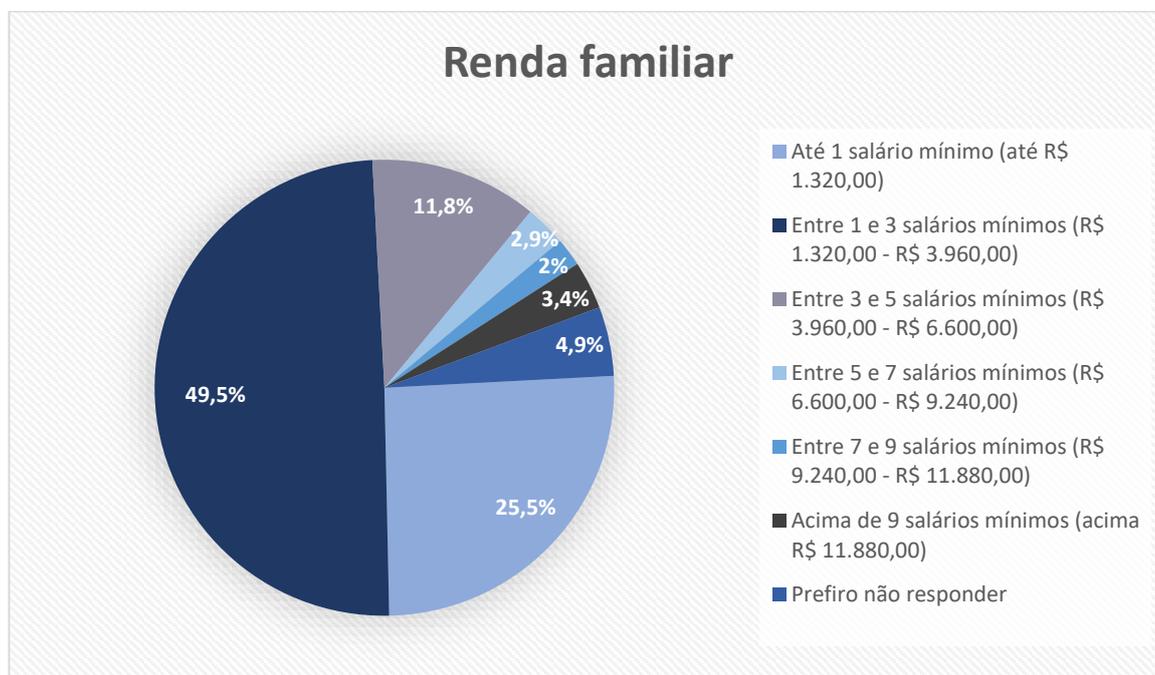
Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A maioria dos participantes se identificam como do gênero feminino (55,4%), enquanto os demais alunos se identificam como do gênero masculino (44,6%). Nenhum estudante respondeu na categoria "outro" ou "prefiro não responder".

Os resultados são semelhantes aos apresentados na Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das IFES – 2018, onde 54,6% dos estudantes se declaram do gênero feminino (ANDIFES, 2019).

“Q15-Qual a sua renda familiar?”

Gráfico 3 – Perfil econômico dos participantes.



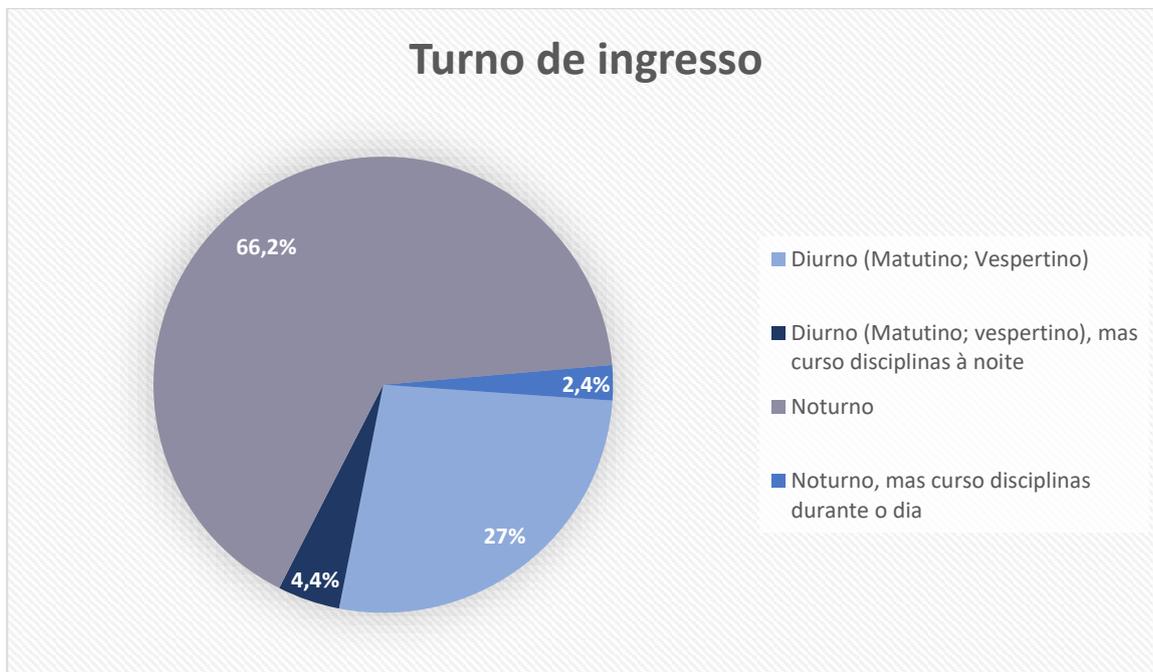
Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A maioria dos respondentes, se encontram na faixa de renda de 1 a 3 salários mínimos, que representa 49,5% das respostas. A faixa de até um salário mínimo também tem uma representação expressiva, com 25,5% das respostas. As outras faixas de renda representam 20,1% além de 4,9% que preferiram não responder.

Esses resultados sugerem que a maioria dos alunos de administração vem de famílias de baixa ou média renda. Esses dados estão em sintonia com a realidade socioeconômica do Brasil, onde 60% dos brasileiros vivem com até um salário mínimo por mês (CARNEIRO, 2023).

“Q16-Qual turno você ingressou na universidade originalmente?”

Gráfico 4 - Preferência de ingresso na universidade.



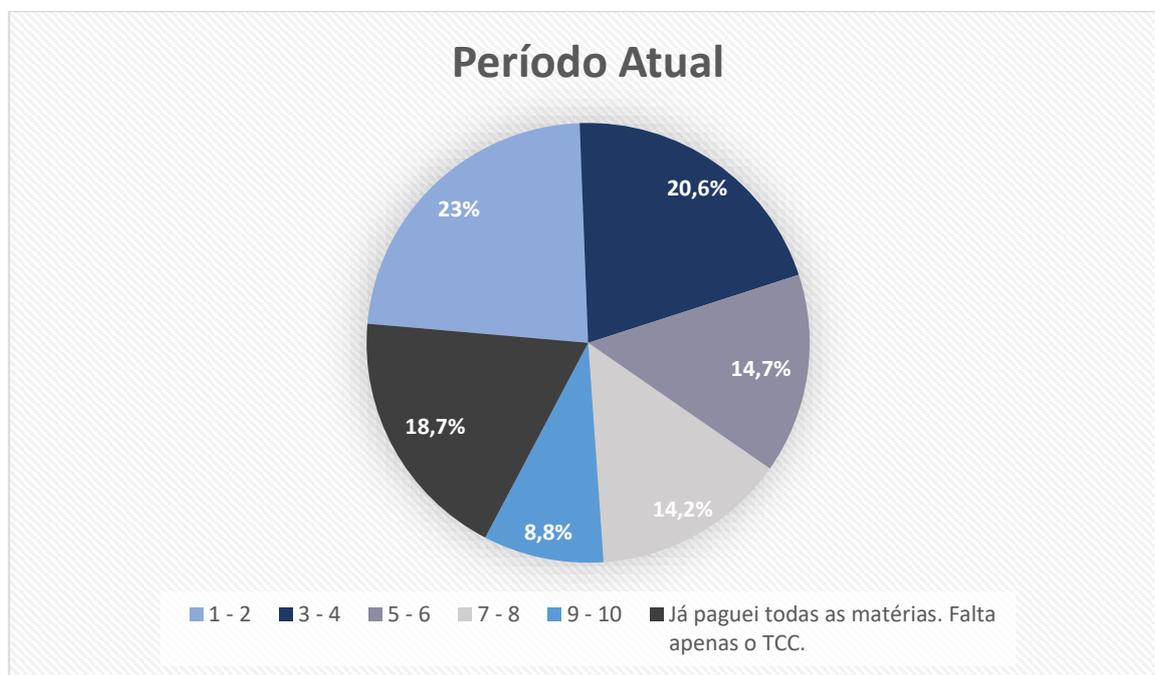
Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A maioria significativa dos alunos representados na pesquisa ingressou na universidade no turno noturno, representando 66,2% das respostas. Cerca de 27% dos alunos ingressaram no turno diurno (matutino ou vespertino). Uma pequena parcela correspondente a 6,8%, cursou disciplinas em um turno diferente do seu ingresso. O que pode ter ocorrido por diversas razões como: necessidade de conciliar um estágio com a universidade, ou pagar uma matéria em outro horário para estudar com um professor diferente.

Esses números podem ser explicados pela disponibilidade de vagas do curso de administração conforme o PPC do curso de 2022 (UFAL, 2022, P. 3). A cada 3 vagas ofertadas 2 são para o turno noturno, ou seja 66,6%. Se pensarmos nos objetivos da pesquisa sobre a necessidade do inglês, é possível que os alunos que ingressam no turno noturno podem ter mais dificuldade de estudar inglês. Isso ocorre porque geralmente os alunos do turno noturno trabalham durante o dia, o que pode diminuir o tempo disponível para estudar.

“Q17-Qual período você está cursando?”

Gráfico 5 – Período acadêmico dos participantes.



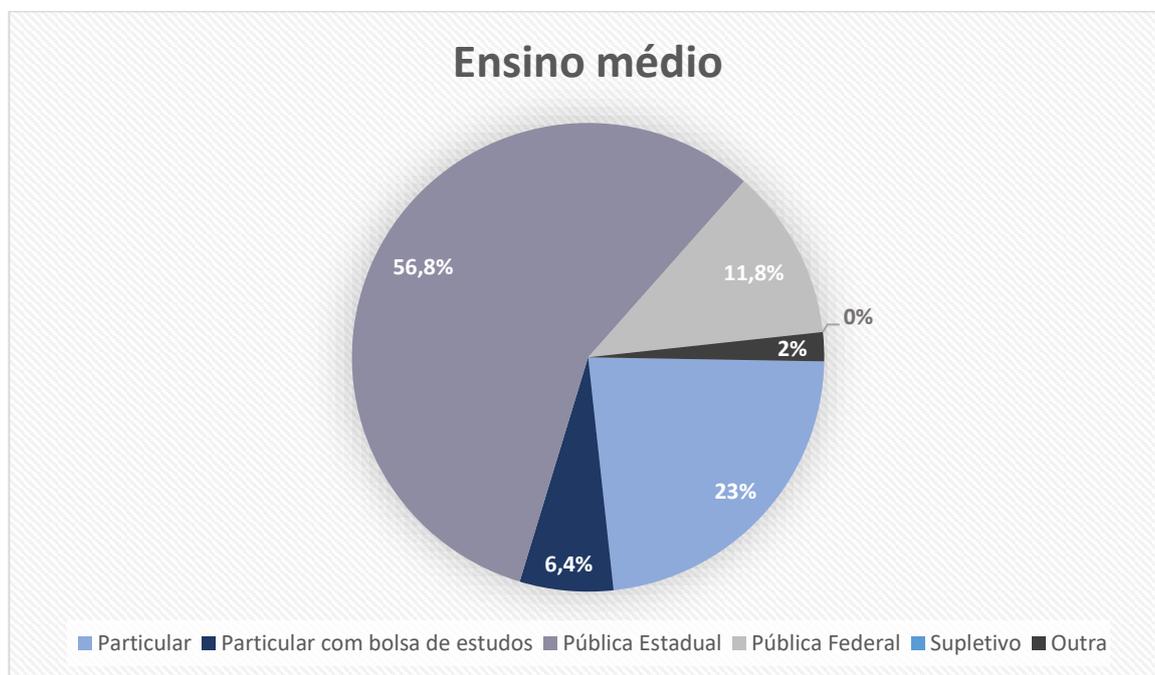
Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A parcela com mais respondentes está cursando os dois primeiros períodos, representando 23%. Na sequência aparecem os estudantes do 3º e 4º período com 20,6%. Os períodos 5 - 6 e 7 - 8 têm uma distribuição semelhante, se aproximando de 14,5%. Apenas 8,8% dos respondentes estão nos períodos 9 e 10. Esse número mais baixo em relação as outras faixas de respostas, pode se justificar pelo fato de que esses períodos até o momento só existem no período noturno.

Cerca de 18,7% dos alunos já concluíram todas as matérias e estão nos últimos detalhes antes de concluírem o curso. Esse número é bem expressivo se considerarmos as últimas três faixas de respostas. Os números demonstram que uma grande parcela dos alunos só vai se preocupar com o trabalho de conclusão de curso após terminarem de cursar todas as matérias. Outro ponto que chama atenção nesses dados é que a cada intervalo a representação é um pouco menor. Isso pode ocorrer pelo fato de que alguns alunos vão desistindo ao longo do curso.

“Q18-Você cursou o ensino médio em escola:”

Gráfico 6 – Perfil educacional: Tipo de escola no ensino médio.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A maioria significativa dos alunos cursou o ensino médio em escolas públicas estaduais, representando 56,8% das respostas. Outra parcela importante dos alunos cursou o ensino médio em escola particular, representando 23% das respostas.

Os alunos que cursaram o ensino médio em escolas públicas federais representam 11,8%, já a parcela dos estudantes que estudou em escolas particulares com bolsa de estudo teve uma presença menor, aparecendo com 6,4%. Ainda teve uma pequena parcela de 2% que cursou o ensino médio em algum outro tipo de instituição.

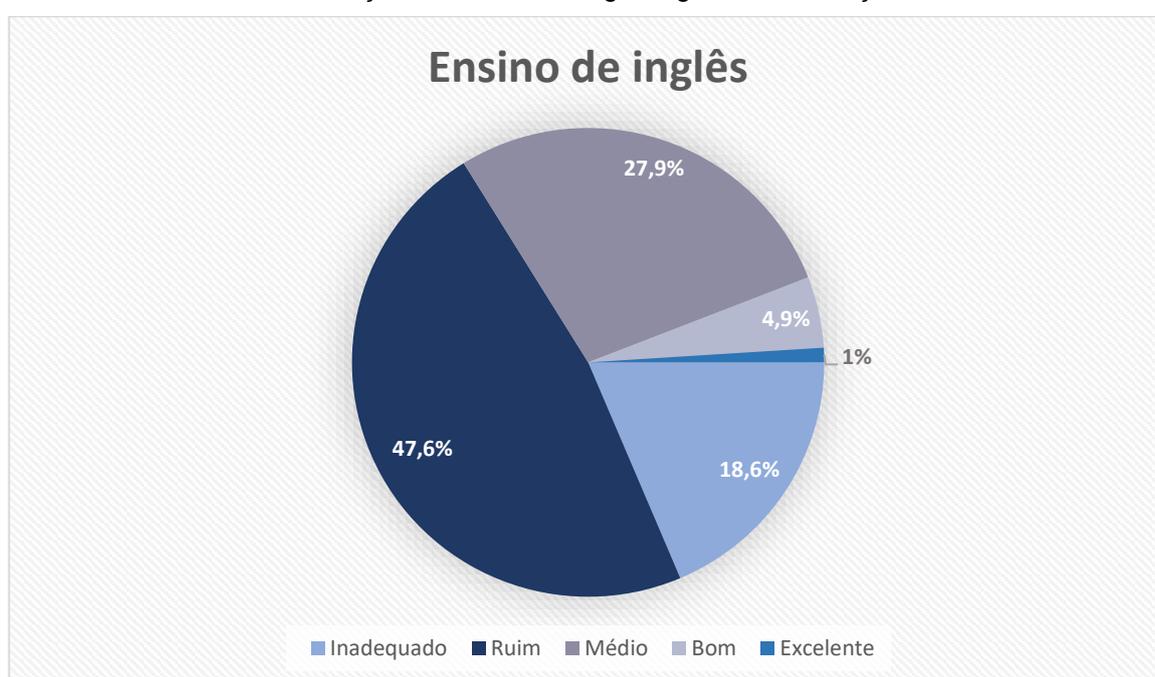
As respostas desta pergunta sobre onde os respondentes cursaram o ensino médio são bem importantes, pois elas podem ter alguma relação com as perguntas específicas da pesquisa, além de ajudar a solucionar os objetivos desta pesquisa.

4.2 AVALIAÇÃO DETALHADA DAS QUESTÕES ESPECÍFICAS

Aprofundaremos a análise dos resultados das questões específicas, a fim de responder ao objeto da pesquisa. Essas perguntas foram elaboradas de modo a fornecer o máximo de informações que contribuirão para uma melhor compreensão dos dados coletados.

A primeira pergunta procurou entender como os respondentes avaliam o ensino em língua inglesa recebido durante a educação básica (ensino fundamental + médio).

Gráfico 7 – Avaliação do ensino de língua inglesa na educação básica.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

As respostas mostraram que 66,2% dos respondentes avaliam o ensino de inglês recebido na educação básica como ruim ou inadequado. Os que consideram o ensino de inglês como médio, representam 27,9%. Apenas 5,9% dos alunos classificam o ensino de inglês como bom ou excelente. Um número relativamente baixo, o que nos mostra que o ensino de línguas nas escolas não está de acordo com o proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde é apontado três eixos norteadores para o ensino de língua, o eixo da oralidade; o eixo da leitura e o eixo dos conhecimentos linguísticos. (BRASIL, 2017, p. 239-241).

Os dois respondentes que classificaram o ensino recebido em inglês como excelente estudaram o ensino médio em escola particular, e dos dez que responderam que obtiveram um bom ensino, metade veio de escola particular, além de dois em instituições federais e três do ensino público estadual. Esses números nos mostram que as escolas particulares e as públicas federais aparentam ter uma qualidade de ensino melhor, pelo menos em relação a matéria de inglês que é o foco do estudo.

Os resultados revelam que a maioria dos alunos de Administração da UFAL estão insatisfeitos com o ensino de língua inglesa recebido na educação básica. Pode ser que estes alunos tenham mais dificuldade em desenvolver as habilidades necessárias em inglês para ter sucesso no mercado de trabalho. Seria interessante o curso discutir maneiras de remediar esse problema, seja com uma matéria de inglês dentro do próprio curso, seja com o pleito junto a faculdade de letras, da ampliação dos horários do curso de línguas já existente na universidade.

A pergunta seguinte (questão 2) procurou entender se o ensino em língua inglesa recebido na educação básica é suficiente para o perfil profissional dos respondentes.

Gráfico 8 – Percepção do ensino de inglês para o perfil profissional.



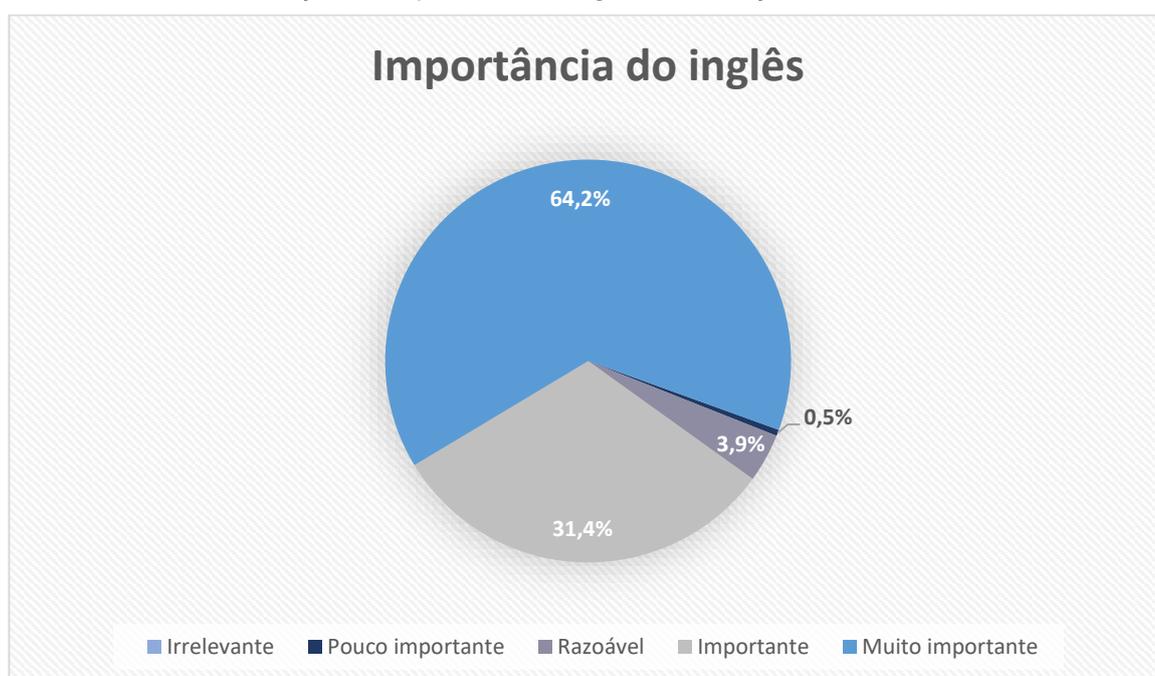
Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A maioria dos respondentes (96,1%) consideram que o inglês recebido durante a educação básica não é suficiente para os seus perfis profissionais. Os números sugerem que os alunos estão insatisfeitos com o ensino de inglês recebido antes de ingressarem na universidade.

Apenas 3,9% consideram que o inglês é suficiente para os seus perfis profissionais. Dentre estes, mais de 60% estudaram em escolas particulares. O que mais uma vez sugere que há diferença no nível de ensino das escolas particulares e públicas.

“Q3-Como você considera a importância da língua inglesa na formação de um administrador?”

Gráfico 9 – Avaliação da importância do inglês na formação de um administrador.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

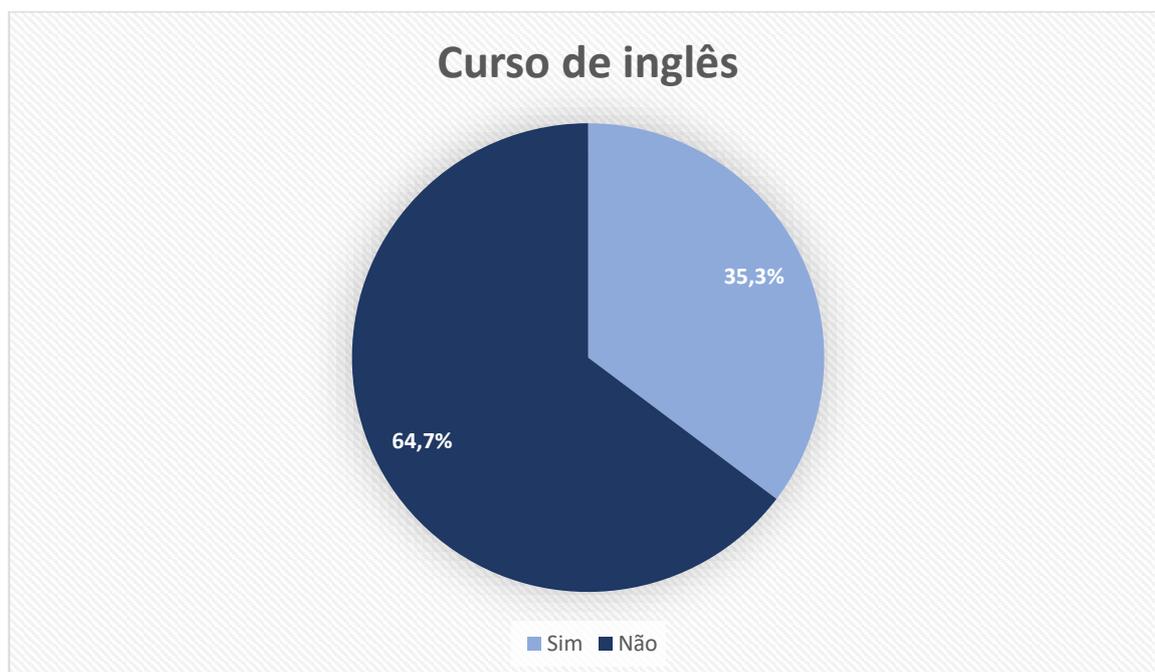
A maior parte dos respondentes (95,6%), considera a língua inglesa “importante ou muito importante” na formação de um administrador. Esses números indicam que existe uma percepção, por parte da maioria, de que o inglês é crucial para a formação de um administrador.

Os demais participantes da pesquisa consideram de importância razoável (3,9%) ou pouco importante (0,5%). Ninguém considerou a importância do inglês

como irrelevante, o que mostra que mesmo alguns em menor grau de importância, todos os alunos consideram o inglês como uma peça fundamental para a formação de um bom administrador.

“Q4-Você já frequentou algum curso de inglês?”

Gráfico 10 – Perfil da participação em cursos de inglês.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A maior parte dos alunos (64,7%) não cursaram cursos de inglês. Isso pode sugerir que houve algum motivo para a não participação em cursos de inglês, já que os respondentes consideram o inglês como muito importante na formação de um administrador. A questão 10 traz possíveis motivos que podem ajudar a entender o motivo dessa não participação.

Aproximadamente 35,3% dos participantes indicaram já ter frequentado cursos de inglês. Esse dado sugere que uma parcela considerável dos participantes buscou aprimorar as suas habilidades em inglês mediante cursos de línguas. Essa pergunta reforça a necessidade de se discutir estratégias para buscar melhorar o acesso ao ensino de inglês para os graduandos do curso de administração.

Se analisarmos os dados separando por gênero, é possível perceber que 38,8% das respondentes já frequentaram cursos de inglês, enquanto para homens,

esse número representa 30,8%. É possível perceber que as mulheres frequentaram mais os cursos de língua inglesa do que os homens.

Segundo o Mapa do Ensino Superior 2020 do Instituto Semesp (2020), 57% das matrículas do ensino superior do Brasil são ocupadas por estudantes do sexo feminino, o que indica uma predisposição maior das mulheres em buscar qualificação por meio do estudo.

“Q5-Você frequentou ou pretende frequentar um curso de inglês durante a graduação?”

Gráfico 11 – Intenção de frequentar cursos de inglês durante a graduação.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

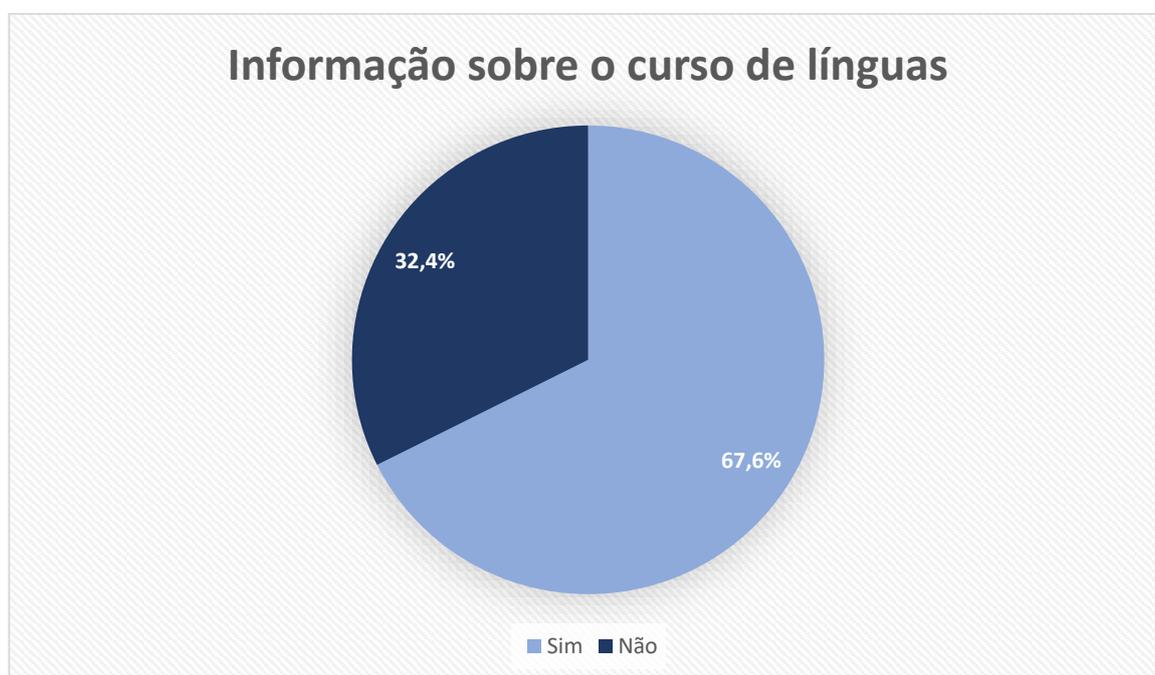
É possível observar que uma pequena parcela dos respondentes (9,3%) está cursando inglês durante a graduação. Esse número chega a ser surpreendente, visto que, mais de 95% consideram a língua inglesa importante para um administrador.

Já os que não estão cursando um curso de inglês, mas pretendem cursar, representam 80,4% dos respondentes. Esse resultado demonstra a conscientização dos alunos sobre a importância do inglês, mas indica também possíveis dificuldades acerca da realização de um curso de línguas.

Uma parcela de 10,3% dos respondentes não pretende cursar inglês durante a graduação. Esse número indica que pode haver alguma barreira ou dificuldade específica, que os impedem de estudar algum curso de língua inglesa durante a graduação. Outro motivo plausível é o foco em outras prioridades, como a realização de um estágio ou algum outro curso em paralelo.

“Q6-Você conhece o curso de línguas oferecido pela faculdade de letras da UFAL (Casa de Cultura no Campos)?”

Gráfico 12 – Conhecimento sobre o curso de línguas da UFAL.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

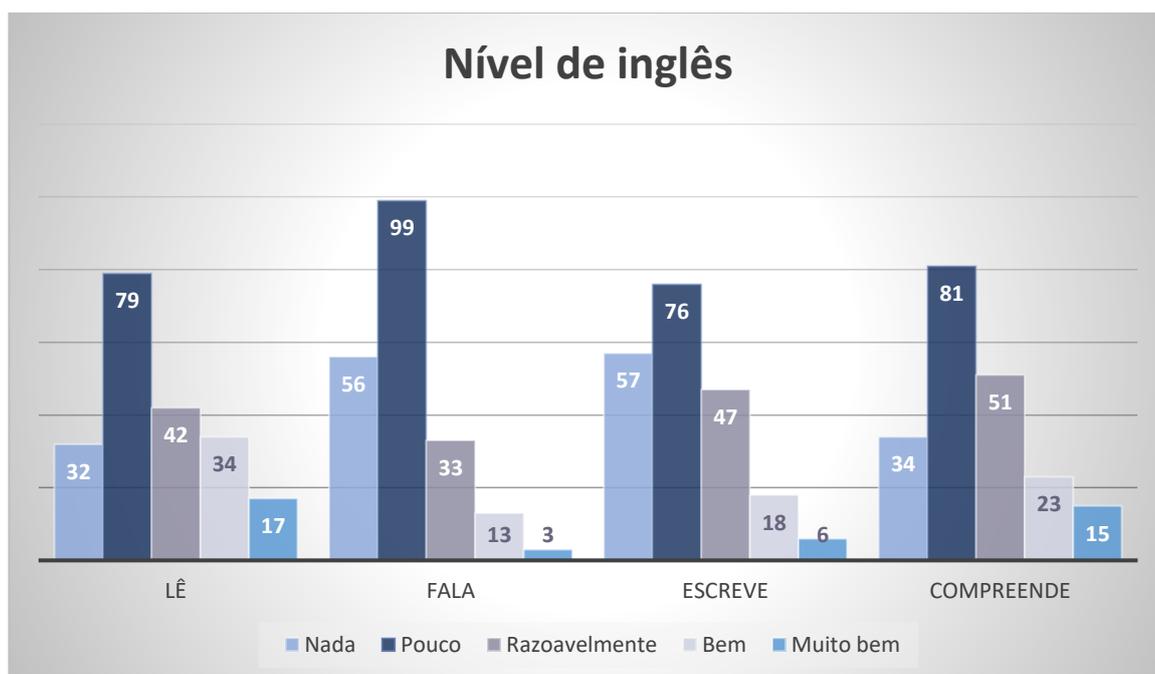
A maioria dos respondentes (67,6%) afirma conhecer o curso de línguas oferecido pela faculdade de letras. Essa opção pode ser considerada em uma eventual entrada dos alunos em um curso de língua inglesa. Vale ressaltar que até o presente momento esse curso é oferecido apenas em um único horário, aos finais de tarde, o que poderia ser um ponto de dificuldade para os alunos de administração.

Uma parcela considerável de 32,4% dos participantes da pesquisa, afirmam não conhecer o curso de línguas oferecido gratuitamente dentro da própria universidade. Dentre estes, quase 60% estão nos quatro primeiros períodos da

graduação. Esses números mostram que o curso é pouco divulgado entre os novos alunos do curso.

“Q7-Como você classificaria o seu nível de inglês nos seguintes aspectos:”

Gráfico 13 – Classificação do nível de inglês.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A maioria dos respondentes classifica o nível de inglês em todos os aspectos questionados como “pouco”. Já os outros níveis de classificação variam de acordo com o aspecto questionado. No aspecto de leitura, mais pessoas responderam ler razoavelmente ou bem do que não ler nada. Além do muito bem obter o maior número de respondentes entre os quatro aspectos. Geralmente a leitura é uma das primeiras habilidades a se adquirir no processo de aprendizado de uma nova língua (BESKOW, 2023).

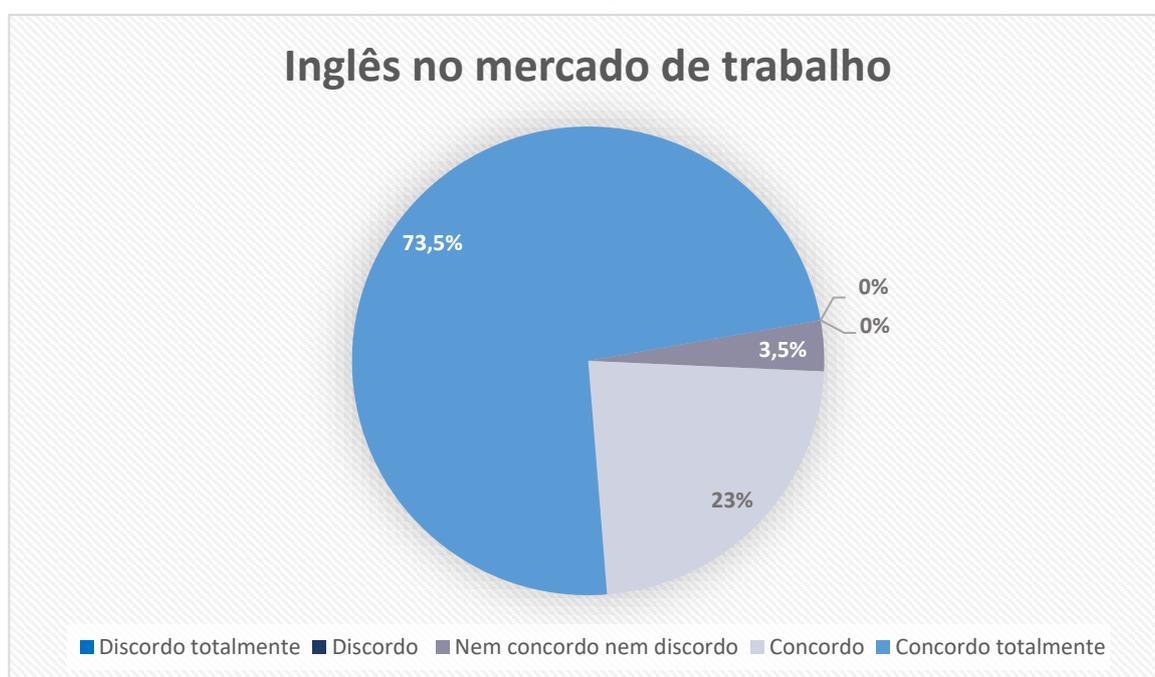
Em relação ao elemento fala, foi o que apresentou os piores índices de conhecimento. O tópico de escrita apresentou resultados muito semelhante ao de fala, com os números levemente melhores. As respostas indicam que este é o segundo aspecto que os participantes têm mais dificuldade. O elemento de compreensão teve os números semelhantes aos do aspecto da leitura, com o resultado um pouco pior.

Isso indica que este é o segundo aspecto que os alunos mais dominam da língua inglesa.

Os níveis de menor entendimento (Nada, pouco, razoavelmente) obtiveram a maior quantidade de respostas, enquanto os de maior compreensão (Bem, muito bem) tiveram poucas respostas, como é o caso dos que dizem falar muito bem que são apenas três respondentes.

“Q8-Você considera que inglês pode aumentar as suas chances profissionais no mercado de trabalho?”

Gráfico 14 – Perspectiva entre inglês e carreira profissional.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

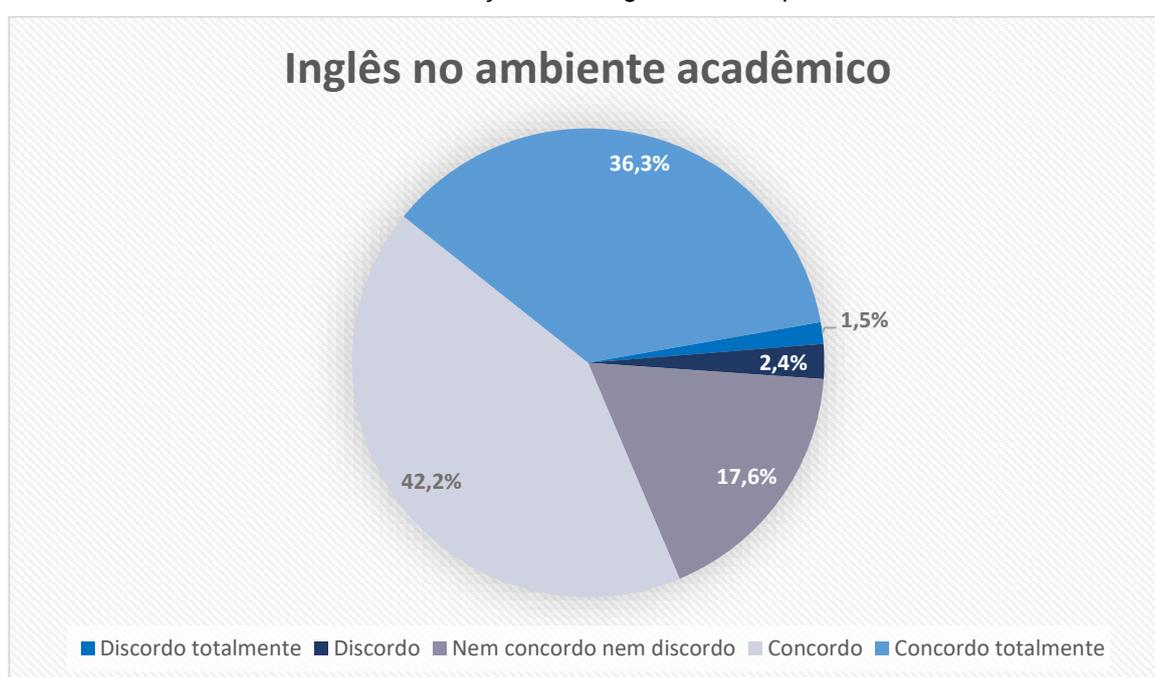
A maior parte dos respondentes (73,5%) concorda totalmente que saber inglês pode aumentar consideravelmente as oportunidades no mercado de trabalho. Uma segunda parcela considerável com 23% também concorda com essa afirmação.

Uma pequena parcela dos respondentes com 3,5% nem concorda nem discorda. Mais da metade desses respondentes afirmaram não estarem estudando inglês durante a graduação e nem tem intenção. Esses dados mostram que talvez essa parcela dos respondentes não tem tanta certeza da importância do inglês.

Esses resultados demonstram que a maioria dos alunos de administração da UFAL acredita que saber inglês pode aumentar as suas chances profissionais. Os dados são bem positivos, pois sugere que os alunos estão cientes da importância do inglês para o mercado de trabalho e irão procurar melhorar as suas habilidades.

“Q9-Você considera que inglês pode aumentar o seu desempenho acadêmico durante o curso de administração?”

Gráfico 15 – Análise da relação entre inglês e desempenho acadêmico



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

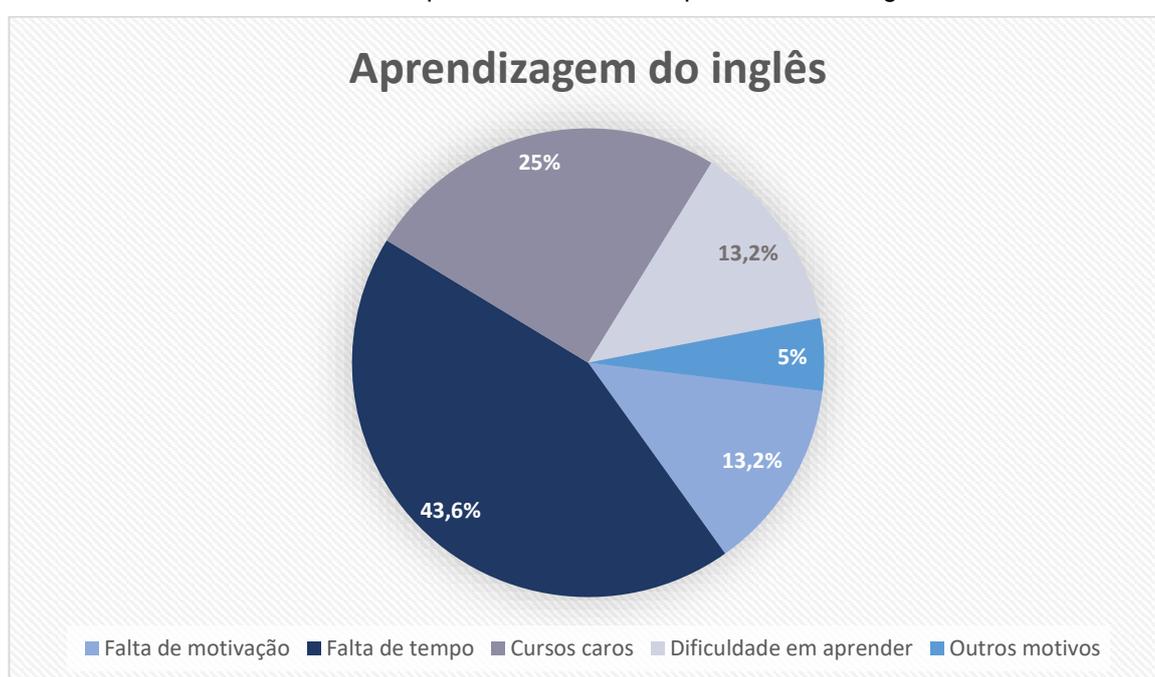
Uma maior parcela dos respondentes (78,5%) concorda ou concorda totalmente com a afirmação de que o inglês pode ajudar a melhorar o desempenho acadêmico durante o curso de administração. Saber inglês pode ajudar a acessar uma série de informações relevantes, além de possibilitar a realização de um intercâmbio acadêmico.

Uma terceira parcela expressiva com 17,6% nem concorda e nem discorda da afirmação, o que indica uma posição neutra a respeito do tema. É possível que essa parcela dos respondentes não esteja ciente das oportunidades e informações que estão disponíveis apenas em inglês.

A menor parcela dos respondentes discorda totalmente (1,5%) ou discorda (2,4%). Estes respondentes não estão cursando inglês durante a graduação, e metade destes não pretende cursar. Talvez estes respondentes acreditem que saber inglês não mudaria em nada o seu desempenho, já que o a graduação é ministrada em português.

“Q10-Na sua opinião, o que mais te atrapalha na aprendizagem do inglês?”

Gráfico 16 – Principais dificuldades no aprendizado do inglês.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A falta de tempo (43,6%) é o que mais atrapalha na aprendizagem do inglês segundo os participantes da pesquisa. Uma grande parcela destes (85%), não estão estudando inglês durante a graduação, mas pretendem. Os alunos podem estar enfrentando restrição de tempo devido a outras responsabilidades pessoais e acadêmicas.

Os que alegam que os custos com curso de inglês é o maior problema representam 25% dos participantes. Destes, quase 75% têm renda familiar de até 3 salários mínimos. Esses números demonstram a necessidade da oferta de cursos de idiomas mais acessíveis.

A falta de motivação e a dificuldade em aprender aparecem com 13,2% cada. No caso da falta de motivação, uma boa estratégia seria mostrar os benefícios de se aprender o inglês. Já para ajudar com a dificuldade de aprender, seria interessante buscar motivar o aluno trazendo conteúdos mais relevantes para a área de interesse, além de oferecer um método de ensino mais interativo e prático.

O grupo que respondeu “outro motivo” representa 5% do total dos respondentes. Alguns destes responderam dois ou mais motivos dos quatro mais respondidos. Outros fatores também foram citados como: a falta de horários alternativos no curso de línguas da faculdade de letras; a metodologia da maioria dos cursos de idiomas; a falta de imersão e a necessidade de praticar mais o inglês.

“Q11-Você acredita que deveria ser oferecida uma disciplina de língua inglesa no curso de administração?”

Gráfico 17 – Avaliação da necessidade da disciplina de inglês.



Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

A grande maioria dos respondentes (85,8%) expressaram o desejo de que uma matéria de inglês seja ofertada durante o curso de administração. Isso mostra o reconhecimento da importância do inglês no contexto acadêmico e profissional.

O grupo que respondeu de maneira negativa, representa 14,2%. Esses alunos podem acreditar que uma matéria de inglês não seria relevante para o curso de administração. Outro motivo pode ser a preocupação com uma carga horária adicional, além da dúvida de como seria a metodologia dessa disciplina.

Em uma rápida análise do Projeto Pedagógico do curso (PPC) de 2006, é possível verificar uma disciplina eletiva de inglês instrumental (UFAL, 2006, p. 20). Ao averiguar o PPC mais atual de administração, de 2022, a matéria de inglês simplesmente não consta mais como disciplina eletiva (UFAL, 2022, p. 21). Esse movimento vai na contramão do desejo dos alunos que buscam aprimorar o seu conhecimento da língua inglesa.

O parecer homologado do Conselho Nacional de Educação N° 438/2020 que trata sobre as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em administração, não traz qualquer parecer sobre o ensino de língua inglesa no curso, mas fala em ampliar conhecimento em campos que não existiam anos atrás. O documento apresenta diversos termos em inglês ao longo do seu conteúdo, o que evidencia a importância do inglês para um administrador (BRASIL, 2020).

“Q12-Na sua opinião quais vantagens e ou desvantagens você percebe sobre o conhecimento da língua inglesa para o profissional de administração? (Fique à vontade para fazer quaisquer outros comentários a respeito do tema).”

A questão doze buscou explorar o entendimento dos respondentes acerca das vantagens e desvantagens sobre o conhecimento da língua inglesa no contexto da administração. Por meio de respostas abertas, os participantes foram convidados a compartilhar a sua opinião acerca do tema.

Essa questão, diferente das demais, foi a única que obteve 110 respostas, pelo fato de não ter obrigatoriedade de resposta. Se levarmos em consideração que 204 respondentes participaram da pesquisa, mais da metade dos respondentes participaram dando a sua opinião. Algumas das principais respostas estão no apêndice B no final da pesquisa.

Ao analisar a opinião dos respondentes nesta questão, foi possível observar que as respostas mostram um entendimento unânime entre os respondentes, a respeito das vantagens de se saber inglês para os profissionais de administração. O

conhecimento na língua inglesa é considerado uma vantagem competitiva indiscutível. Há, no entanto, alguma discordância em relação a implementação de uma disciplina de inglês dentro da grade curricular do curso. Alguns sugerem um aprendizado contínuo durante o curso enquanto outros sugerem uma matéria eletiva pontual.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa procurou verificar a importância do inglês no currículo de um administrador, através da perspectiva dos alunos do curso de administração da UFAL. Os resultados obtidos mostram uma evidente compreensão por parte dos alunos sobre a relevância do inglês para sua formação acadêmica e para o mercado de trabalho.

A maioria dos participantes demonstrou insatisfação com o ensino de inglês recebido durante a educação básica, indicando a necessidade de melhorias nesse sentido. Além disso, a pesquisa revelou que a maioria dos alunos reconhece que o inglês pode aumentar suas oportunidades no mercado de trabalho como também melhorar o desempenho acadêmico.

É importante destacar que, apesar do conhecimento da importância do inglês, uma grande parcela dos alunos nunca frequentou um curso de inglês. Isso indica a existência de alguns obstáculos, como a falta de tempo, altos custos ou falta de motivação, que precisam ser discutidos para garantir que os alunos adquiram as habilidades necessárias do idioma.

A necessidade de oferecer uma disciplina de língua inglesa dentro do curso de administração foi bastante apoiada pelos participantes, demonstrando o interesse por uma metodologia mais organizada e direta para o aprendizado do idioma. No entanto, algumas sugestões apontaram para possibilidade de se oferecer disciplinas eletivas ou outros métodos de ensino para atender às diferentes necessidades e níveis de proficiência dos alunos.

Em resumo, os resultados desta pesquisa destacam a importância do inglês como a habilidade fundamental para os futuros administradores, tanto para sua formação acadêmica quanto para sua atuação profissional. As conclusões aqui apresentadas fornecem perspectivas relevantes que podem direcionar políticas

educacionais e estratégias de ensino com o objetivo de preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho globalizado.

REFERÊNCIAS

AGCAM, R.; BABANOGLU P. **Students' perceptions of language testing and assessment in higher education**. 2016.

ANTONIO, F. P. A importância do comércio exterior. **Revista eletrônica de administração**, Garça, SP, 8. ed. 2005. ISSN 1676-6822.

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES**. 2019. Disponível em: https://cristianoalvarenga.com/wp-content/uploads/2019/05/V-Perfil-dos-Estudantes_compressed.pdf/. Acesso em: 28 dez. 2023.

BARRETO, E. M. M. **Os deslocamentos do sujeito nas tarefas de escrita propostas nos exames DELE e CELPE BRAS**. 2016. Tese (Doutorado em linguística e língua portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

BAWA, L. S. The effect of job enabling english proficiency administration on Philippine students' english language skills. **International journal of education & literacy studies**, Maguindanao, v. 8, p. 127-134, 2020. ISSN 2202-9478.

Beskow, J. A. As quatro habilidades necessárias para aprender um idioma. **Instituto Stephanie Lich**, 2023. Disponível em: <https://www.stephanielich.com/post/as-quatro-habilidades-necessarias-para-aprender-um-idioma/>. Acesso em: 30 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, p. 470, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192/. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CES N° 438/20**. Brasília: MEC, p. 19, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=154111-pces438-20-1&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192/. Acesso em: 15/03/2024.

BRITISH COUNCIL. **Demandas de aprendizagem de inglês no brasil**: Elaborado com exclusividade para o British Council pelo instituto de pesquisa Data Popular. São Paulo, 2014.

CARNEIRO, L. 60% dos brasileiros vivem com até 1 salário mínimo por mês. **Valor investe**, 2023. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/12/06/60percent-dos-brasileiros-vivem-com-ate-1-salario-minimo-por-mes.ghtml/>. Acesso em: 06 jan. 2024.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**. Araxá, MG, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CONSOLO, D. A. A construção de um instrumento de avaliação da proficiência oral do professor de língua estrangeira. **Trabalhos em linguística aplicada**, Campinas, v. 43, n. 2, p. 265,286, 2004

DELL'ISOLA, R. L. P. *et al.* A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 153-164, 2003.

EDIÇÕES ASA. **Quadro europeu comum de referências para as línguas -** Aprendizagem, ensino, avaliação. 2001.

FERREIRA, R. C.; MOZZILLO, I. A língua inglesa no brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável. **TRAVESSIAS INTERATIVAS**, São Cristóvão, SE, v. 10, n. 22, p. 138-150, 2020. ISSN 2236-7403.

FINARDI, K. R.; GUIMARÃES, F. F. Internacionalização rankings e publicações em inglês: a situação do brasil na atualidade. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 28, n. 68, p. 600-626, 2017.

FORATTINI, O. P. A língua franca da ciência. **Revista de Saúde Pública**. V. 31, n. 1, p. 3-8, 1997

FREITAS, C. P. C. **A necessidade da língua inglesa no mundo globalizado**. São Francisco, MG, 2010. Disponível em: <https://carlaingles.wordpress.com/2013/03/10/projeto-de-pesquisa-a-necessidade-da-lingua-inglesa-no-mundo-globalizado/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

GIL, A. C. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IGLESIAS, S. R. A.; BATISTA, N. A. A língua inglesa e a formação de mestres e doutores na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 74-81, 2010.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior 2020**, São Paulo: Semesp, p. 192, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf/>. Acesso em: 15/03-2024.

KRALOVA, Z.; DOLEZELOVA, E. The importance of english in business education in the czech republic. **Journal of Education for Business**, Zlin, v. 96, n. 2, p.111-119, 2021.

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística Aplicada, 6ª edição**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 674, 2016.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** 2012.

MARTIROSYAN, N. M.; HWANG, E.; WANJOHI, R. Impact of english proficiency on academic performance of international students. **Journal of International Students**, V. 5, n. 1, p. 60-71, 2015. ISSN 2162-3104.

MASIN, M. A. P. C. **Análise de necessidades na disciplina de inglês em um curso superior de tecnologia em automação industrial.** 2009. Dissertação (Mestrado em linguística aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo, 2009.

MOTA, J. S. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-380, 2019.

MUSLIMAH, A. H. **The importance of learning english in the scope of business management.** 2021.

NONGMAITHEM, A. English for employability a challenge for english trainer. **International Journal of Linguistics and Literature**, v. 7, n. 6, p. 9-14, 2018. ISSN 2319-3956.

Oliveira, J. P. A competitividade nacional e a questão da língua. **Diário Económico**, 2008. Disponível em: <https://www.ordemeconomistas.pt/xportalv3/publicacoes/dossier.xvw?p=86303&a-competitividade-nacional-e-a-quest%C3%A3o-da-l%C3%ADngua/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

PANDEY, M.; PANDEY, P. Better english for better employment opportunities. **International Journal of Multidisciplinary Approach and Studies**, v. 1, n. 4, p. 93-100, 2014. ISSN 2348-537X.

PELLEGRINO, J. W.; CHUDOWSKY, N.; GLASER, R. Knowing what students know: The Science and design of education assessment. **National Academy Press**, Washington DC, p. 1-382, 2001. ISBN 0-309-51238-7.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015. ISSN 0486-6266.

RAMOS, R. C. G. **Esp in brasil: history, new trends and challenges.** 2008.

SCHOFFEN, J. R. **A avaliação de proficiência oral em língua estrangeira: descrição dos níveis de candidatos falantes de espanhol no exame Celpe-Bras.** Dissertação (Mestrado em letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SIQUEIRA, A. P. B. L. **Representações de proficiência e a construção do inglês como língua necessária na pós-graduação.** Dissertação (Mestrado em letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

THOMAS, A.; PIQUETTE, C.; MCMASTER D. English communication skills for employability: the perspectives of employers in bahrain. **Learning and Teaching in Higher Education: Gulf Perspectives**, v. 13, n. 1, p.1-17, 2016. ISSN 2077-5504.

TING, S. H. *et al.* Employers' views on the importance of english proficiency and communication skill for employability in Malaysia. **Indonesian Journal of Applied Linguistics**, v. 7, n. 2, 2017. ISSN 2301-9468.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, **Projeto pedagógico do curso (PPC): Bacharelado em Administração**. Maceió: UFAL, p. 55, 2006. Disponível em: <https://feac.ufal.br/pt-br/graduacao/administracao/documentos/projeto-pedagogico/projeto-pedagogico-do-curso-matriz-2006/ppc-administracao.pdf/view/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, **Projeto pedagógico do curso (PPC): Bacharelado em Administração**. Maceió: UFAL, p. 73, 2022. Disponível em: <https://feac.ufal.br/pt-br/graduacao/administracao/documentos/projeto-pedagogico/projeto-pedagogico-do-curso-matriz-2022/ppc-adm-2022-vespertino-e-noturno.pdf/view/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

VIAN JR., O. Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios. **Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada DELTA**, v. 15, n. especial, p. 437-457, 1999. ISSN 0102-4450.

VIAN JR., O. A análise de necessidades no ensino de inglês em contextos profissionais. **The ESPECIALIST**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 139-158, 2008. ISSN 2318-7115.

VIEIRA, I. M. A. **A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em supervisão pedagógica) – Universidade Aberta, Lisboa, 2013.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A importância do inglês no currículo de um administrador: Uma pesquisa realizada com os alunos do curso de administração da universidade federal de alagoas – UFAL

Prezado participante,

Este questionário tem como objetivo compreender a percepção dos estudantes de Administração da UFAL em relação à importância do inglês no currículo do administrador, bem como suas necessidades em relação ao ambiente acadêmico e ao mercado de trabalho.

Os resultados obtidos por meio desta pesquisa serão essenciais para a análise do nível de conhecimento em língua inglesa, com o objetivo de identificar possíveis carências e oportunidades de aprimoramento na formação dos graduandos em Administração.

As respostas coletadas serão apresentadas no Trabalho de Conclusão de Curso de Aragon Rodrigues de Melo (aragon.melo@hotmail.com), aluno do curso de Administração, contribuindo para a compreensão do tema e desenvolvimento do debate acadêmico.

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Declaro ter conhecimento de que estou participando de um estudo sobre a importância do inglês no currículo do administrador, conduzido por um aluno da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Estou informado(a) de que, se houver qualquer dúvida dos procedimentos adotados durante a condução da pesquisa, terei total liberdade de questionar ou mesmo me recusar a continuar participando da investigação.

Meu consentimento, considera as seguintes condições:

- a) Os nomes dos participantes da pesquisa não serão divulgados em hipótese alguma;
- b) Todas as informações individuais terão o caráter estritamente confidencial;

c) O pesquisador é obrigado a me fornecer, quando solicitado, as informações coletadas;

d) Tenho 18 anos de idade completos ou mais na data em que respondi o questionário.

Ao confirmar a participação, de forma livre e esclarecida, passo a concordar com a utilização das informações para os fins a que se destina, pesquisa científica.

Concordo com o termo e aceito participar da pesquisa.

Questões específicas

Nesta parte, será abordado questões específicas relacionadas ao objeto da pesquisa, que busca obter informações cruciais para a análise aprofundada dos resultados.

Q1-Como você avalia o ensino em língua inglesa que você recebeu na educação básica (ensino fundamental + médio)?

Inadequado

Ruim

Médio

Bom

Excelente

Q2-Você considera o ensino em língua inglesa recebido na educação básica suficiente para o seu perfil profissional?

Sim

Não

Q3-Como você considera a importância da língua inglesa na formação de um administrador?

Irrelevante

Pouco importante

Razoável

Importante

Muito importante

Q4-Você já frequentou algum curso de inglês?

Sim

Não

Q5-Você frequenta ou pretende frequentar um curso de inglês durante a graduação?

Já estou cursando

Não estou cursando, mas pretendo cursar

Não estou cursando e nem pretendo cursar

Q6-Você conhece o curso de línguas oferecido pela faculdade de letras da UFAL(Casa de Cultura no Campus)?

Sim

Não

Q7-Como você classificaria o seu nível de inglês nos seguintes aspectos:

	Nada	Pouco	Razoavelmente	Bem	Muito bem
Lê	()	()	()	()	()
Fala	()	()	()	()	()
Escreve	()	()	()	()	()
Compreende	()	()	()	()	()

Q8-Você considera que falar inglês pode aumentar as suas chances profissionais no mercado de trabalho?

Discordo totalmente

Discordo

Nem concordo nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

Q9-Você considera que saber inglês pode aumentar o seu desempenho acadêmico durante o curso de administração?

Discordo totalmente

Discordo

Nem concordo nem discordo

Concordo

Concordo totalmente

Q10-Na sua opinião, o que mais te atrapalha na aprendizagem do inglês?

Falta de motivação

Falta de tempo

Cursos caros

Dificuldade em aprender

Outra _____

Q11-Você acredita que deveria ser oferecida uma disciplina de língua inglesa no curso de administração?

Sim

Não

Q12-Na sua opinião quais vantagens e ou desvantagens você percebe sobre o conhecimento da língua inglesa para o profissional de administração? (Fique à vontade para fazer quaisquer outros comentários a respeito do tema).

Perfil Socioeconômico

Nesta parte, irá conter algumas perguntas que buscam obter alguns aspectos importantes do seu perfil, a fim de compreender melhor o contexto socioeconômico dos participantes. Essas informações irão ajudar a obter uma análise mais abrangente dos resultados.

Q13-Indique sua faixa etária? (idade)

Menos de 22

Entre 22 e 25 anos

Entre 26 e 29 anos

Entre 30 e 33 anos

Mais que 33 anos

Prefiro não responder

Q14-Gênero

Masculino

Feminino

Outro

Prefiro não responder

Q15-Qual a sua renda familiar?

Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)

Entre 1 e 3 salários mínimos (R\$ 1.320,00 - R\$ 3.960,00)

Entre 3 e 5 salários mínimos (R\$ 3.960,00 - R\$ 6.600,00)

Entre 5 e 7 salários mínimos (R\$ 6.600,00 - R\$ 9.240,00)

Entre 7 e 9 salários mínimos (R\$ 9.240,00 - R\$ 11.880,00)

Acima de 9 salários mínimos (acima R\$ 11.880,00)

Prefiro não responder

Q16-Qual turno você ingressou na universidade originalmente?

Diurno (Matutino; vespertino)

Diurno (Matutino; vespertino), mas curso disciplinas à noite

Noturno

Noturno, mas curso disciplinas durante o dia

Q17-Qual período você está cursando?

1 – 2

3 – 4

5 – 6

7 – 8

9 – 10

Já paguei todas as matérias. Falta apenas o TCC.

Q18-Você cursou o ensino médio em escola:

Particular

Particular com bolsa de estudos

Pública Estadual

Pública Federal

Supletivo

Outro _____

APÊNDICE B – PRINCIPAIS RESPOSTAS QUESTÃO 12 (VANTAGENS E DESVANTAGENS SOBRE O CONHECIMENTO DA LÍNGUA INGLESA)

A seguir algumas das respostas apresentadas pelos respondentes na questão 12:

“Como administrador ou qualquer outra profissão é sempre enriquecedor falar outras línguas, até mesmo para estudar, pois maioria dos livros dos grandes autores estão em outras línguas e alguns são traduzidos outros não.”

“Eu acredito que o inglês para um administrador é algo essencial e de muita relevância no mercado de trabalho, seria muito bom se no curso de adm tivesse inglês como matéria obrigatória.”

“O inglês deveria ser considerado algo básico para o mercado de trabalho do administrador, muitas ferramentas de gestão e software, que são a base para o trabalho estão em inglês.”

“O conhecimento da língua inglesa deveria ser incentivado, em especial, pelo curso de administração na UFAL, pois é uma área que exige que o profissional tenha a habilidade de comunicação. O profissional de administração, lida com diversos tipos de ambientes, culturas e pessoas. O inglês, sendo o idioma mais falado no mundo, é necessário para o profissional exercer a profissão de forma mais eficiente, melhorando sua comunicação, ampliando o seu conhecimento e suas oportunidades dentro e fora do seu país de origem.”

“O conhecimento da língua inglesa oferece vantagens significativas para profissionais de administração, permitindo acesso a uma ampla gama de recursos, pesquisas e informações. Facilita a comunicação em contextos internacionais, fortalecendo parcerias e negociações.”

“Hoje o mercado pede fluência em inglês como quem pede pacote office, muitas vagas boas e sênior começam a pedir fluência, principalmente quando o porte da empresa é grande. No meio acadêmico o repertório disponível para estudos aumenta

enormemente quando consegue buscar matérias em inglês, além de poder pedir bolsas de estudo para outras faculdades estrangeiras. Não vejo desvantagens.

E sobre a pergunta acima: eu não acho que uma disciplina iria ser capaz de dar uma base suficientemente boa para os alunos, seja em leitura, escrita ou fala. Talvez uma disciplina eletiva seja o suficiente se for inglês para negócios com alunos que já sabem inglês, mas para quem não tem nenhuma base, será necessário anos para construir e teria que ser uma disciplina fixa como seminário.”

“Vantagem de poder se comunicar com pessoas de várias partes do mundo, pode abrir portas em empresas fora do Brasil. Sei do curso que é oferecido na UFAL, mas no horário que o curso acontece ainda estamos em aula das disciplinas regulares do curso da administração.”

“Vantagens: Currículo competitivo, oportunidades em empresas multinacionais, expansão de conhecimento ao consumir artigos e materiais em língua inglesa. Intercâmbio estudantil.”

“Vejo que existem muitas vantagens para quem tem o conhecimento da língua inglesa, principalmente em grandes empresas e em multinacionais. Porém, não apoiaria uma disciplina obrigatória de inglês no curso de administração, porque vejo que não é possível adquirir uma boa bagagem durante o período de 6 meses, além de que muitas pessoas não possuem interesse em aprender um novo idioma. Mas, é nítido que as melhores empresas quando não exigem, optam por escolher uma pessoa que possui domínio de outro idioma.”

“O inglês é a língua mais falada do mundo em relação a territorialidade, dito isso, a fluência nele é fundamental. hoje em dia não é nem mais considerado um grande diferencial você ser fluente em inglês, é como se fosse o básico para um currículo bem apresentável. Eu não venho de uma família pobre, mas também não tenho dinheiro sobrando, muito menos tempo. Gostaria de ter tido oportunidade de aprender durante o curso, com a inclusão de uma matéria, de preferência por mais de um período (como era seminário). creio que seria de grande incentivo aos alunos.”

“O curso de Administração é muito abrangente quando se relaciona a áreas de atividade, e a globalização exige dos novos profissionais que estejam preparados para todo tipo de mercado, incluindo o externo, tendo em vista a crescente entrada de empresas estrangeiras, além do alto fluxo de turistas na nossa região. Saber se comunicar, seja com fornecedores, parceiros ou acionistas, e com os próprios clientes, é essencial, pois gera um diferencial que amplia os horizontes do administrador e facilita na busca de conhecimento, aplicado em outras regiões do mundo.”